



Estratégia
CONCURSOS

Aula

Realidade Brasileira p/ Ministério da Economia (EPPGG) Com Videoaulas - 2019

Professor: Leandro Signori, Matheus Signori (Equipe Leandro Signori)



AULA 00 - Dinâmica e estrutura demográfica do Brasil. Mudança no perfil demográfico e janela demográfica. Impactos das mudanças demográficas nas políticas de saúde, educação, previdência, trabalho, assistência social e juventude.

Caro aluno,

É com imenso prazer que nos encontramos no **ESTRATÉGIA CONCURSOS** para esta jornada em busca de um excelente resultado na disciplina de **REALIDADE BRASILEIRA** no próximo concurso de **ESPECIALISTA EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO GOVERNAMENTAL (EPPGG)** do **MINISTÉRIO DA ECONOMIA**.

Sou o **Professor Leandro Signori**, gaúcho de Lajeado. Ingressei no serviço público com 21 anos e já trabalhei nas três esferas da administração pública – municipal, estadual e federal –, o que tem sido de grande valia para a minha formação profissional – servidor e docente. Nas Prefeituras de Porto Alegre e São Leopoldo desenvolvi minhas atividades nas respectivas secretarias municipais de meio ambiente; na administração estadual, fui servidor da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), estatal do governo do Rio Grande do Sul.

Fui também, durante muitos anos, servidor público federal, como geógrafo, no Ministério da Integração Nacional, onde trabalhei com planejamento e desenvolvimento territorial e regional.

Graduei-me em **Geografia – Licenciatura** pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e **Bacharelado** pelo UniCEUB, em Brasília. A oportunidade de exercer a docência e poder alcançar o conhecimento necessário para a aprovação dos meus alunos me inspira diariamente e me traz grande satisfação. Como professor em cursos preparatórios *on-line* e presencial ministro as disciplinas de Atualidades, Conhecimentos Gerais, Realidade Brasileira e Geografia.

Feita a minha apresentação, agora vamos falar do curso.

O nosso curso será de teoria e exercícios, no qual vamos contemplar os seguintes conteúdos listados no edital do concurso anterior:



REALIDADE BRASILEIRA: 1. Dinâmica e estrutura demográfica do Brasil. Mudança no perfil demográfico e janela demográfica. Impactos das mudanças demográficas nas políticas de saúde, educação, previdência, trabalho, assistência social e juventude. 2. Classes e mobilidade social. Desigualdades econômicas e sociais. Debate sobre as causas da desigualdade brasileira. Medidas da desigualdade e pobreza. Discriminação e exclusão social. Dinâmica social no Brasil. 3. Indicadores sociais. Cobertura e atendimento dos serviços públicos básicos. 4. Dinâmica recente de redução das desigualdades regionais. 5. Desenvolvimento urbano brasileiro: o crescimento das cidades e os desafios urbanos. 6. Infraestrutura e fatores críticos para o crescimento sustentado do país. 7. Papel do Brasil no cenário internacional. Política externa brasileira. Integração sul-americana. Mercosul e Unasul. 8. Dinâmica das transferências governamentais, dos investimentos e dos gastos em educação no Brasil. 9. Desenvolvimento e meio ambiente. Biomas. Infraestrutura urbana. Matriz energética.

Ao todo serão seis aulas, incluindo esta aula demonstrativa, cuja estrutura é a seguinte:

Aula	Conteúdo Programático
00	Dinâmica e estrutura demográfica do Brasil. Mudança no perfil demográfico e janela demográfica. Impactos das mudanças demográficas nas políticas de saúde, educação, previdência, trabalho, assistência social e juventude.
01	Desenvolvimento urbano brasileiro: o crescimento das cidades e os desafios urbanos.
02	Classes e mobilidade social. Desigualdades econômicas e sociais. Debate sobre as causas da desigualdade brasileira. Medidas da desigualdade e pobreza. Discriminação e exclusão social. Dinâmica social no Brasil. Indicadores sociais. Cobertura e atendimento dos serviços públicos básicos. Dinâmica recente de redução das desigualdades regionais.
03	Infraestrutura e fatores críticos para o crescimento sustentado do país. Infraestrutura urbana. Matriz energética.
04	Papel do Brasil no cenário internacional. Política externa brasileira. Integração sul-americana. Mercosul e Unasul. Dinâmica das transferências governamentais, dos investimentos e dos gastos em educação no Brasil.
05	Desenvolvimento e meio ambiente. Biomas.



Fique bem tranquilo se você não conhece ou conhece pouco os conteúdos relacionados nos tópicos. A sistemática do curso, a estrutura de distribuição dos conteúdos e as questões comentadas farão com que, ao final das aulas, você esteja preparado para um ótimo desempenho na disciplina ao fazer a prova.

Na parte teórica seremos objetivos, todavia sem deixar de fora nenhum conteúdo e sem esquecer os detalhes cobrados pelas bancas. Vamos ver as pegadinhas e as cascas de banana que são colocadas para escorregarmos na questão. Também vou usar figuras, tabelas, gráficos e mapas de forma a sintetizar e esquematizar o conteúdo.

Quem quiser também pode me seguir nas minhas redes sociais: **Instagram: profleandrosignori**, **Facebook: Leandro Signori Atualidades** e **YouTube: Leandro Signori**. Nelas, divulgo gabaritos extraoficiais de provas, publico artigos, compartilho notícias e informações importantes do mundo atual.

Sem mais delongas, vamos aos estudos, porque o nosso objetivo é que você tenha um excelente desempenho na nossa disciplina.

Para isso, além de estudar, você não pode ficar com nenhuma dúvida. Portanto, não as deixe para depois. Surgindo a dúvida, não hesite em contatar-me no nosso Fórum.

Estou aqui neste curso, muito motivado, caminhando junto com você, procurando passar o melhor conhecimento para a sua aprendizagem e sempre à disposição no Fórum de Dúvidas.

Ótimos estudos e fiquem com Deus!

Forte Abraço,

Professor Leandro Signori

“Tudo posso naquele que me fortalece.”

(Filipenses 4:13)



Antes de iniciarmos o nosso curso, vamos a alguns AVISOS IMPORTANTES:

1) Com o objetivo de **otimizar os seus estudos**, você encontrará, em **nossa plataforma (Área do aluno)**, alguns recursos que irão auxiliar bastante a sua aprendizagem, tais como **“Resumos”**, **“Slides”** e **“Mapas Mentais”** dos conteúdos mais importantes desse curso. Essas ferramentas de aprendizagem irão te auxiliar a perceber aqueles tópicos da matéria que você precisa dominar, que você não pode ir para a prova sem ler.

2) Em nossa Plataforma, procure pela **Trilha Estratégica e Monitoria** da sua respectiva área/concurso alvo. A Trilha Estratégica é elaborada pela nossa equipe do **Coaching**. Ela irá te indicar qual é exatamente o **melhor caminho** a ser seguido em seus estudos e vai te ajudar a **responder as seguintes perguntas**:

- Qual a melhor ordem para estudar as aulas? Quais são os assuntos mais importantes?
- Qual a melhor ordem de estudo das diferentes matérias? Por onde eu começo?
- **“Estou sem tempo e o concurso está próximo!”** Posso estudar apenas algumas partes do curso? O que priorizar?
- O que fazer a cada sessão de estudo? Quais assuntos revisar e quando devo revisá-los?
- A quais questões deve ser dada prioridade? Quais simulados devo resolver?
- Quais são os trechos mais importantes da legislação?

3) Procure, nas instruções iniciais da “Monitoria”, pelo **Link** da nossa **“Comunidade de Alunos”** no Telegram da sua área / concurso alvo. Essa comunidade é **exclusiva** para os nossos assinantes e será utilizada para orientá-los melhor sobre a utilização da nossa Trilha Estratégica. As melhores dúvidas apresentadas nas transmissões da **“Monitoria”** também serão respondidas na nossa **Comunidade de Alunos** do Telegram.

(*) O Telegram foi escolhido por ser a única plataforma que preserva a intimidade dos assinantes e que, além disso, tem recursos tecnológicos compatíveis com os objetivos da nossa Comunidade de Alunos.





Sumário

1 - A estrutura etária da população brasileira e a evolução de seu crescimento.....	6
2 - A miscigenação da população brasileira	12
3 - A distribuição espacial da população no Brasil.....	13
4 – O Brasil e a questão migratória.....	15
<i>4.1 Os movimentos migratórios internos.....</i>	<i>17</i>
<i>4.2 As correntes imigratórias</i>	<i>19</i>
5 – Reforma da Previdência	23
<i>5.1 Aposentadoria – Como é e quais as propostas de mudanças apresentadas.....</i>	<i>26</i>
<i>5.2 A tramitação da PEC.....</i>	<i>34</i>
6 - Resumo	36
7 – Questões comentadas.....	38
8 – Lista de questões	67
9 – Gabarito	83





1 - A ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA E A EVOLUÇÃO DE SEU CRESCIMENTO

O ritmo de crescimento da população vem se desacelerando fortemente nas últimas quatro décadas. Conforme o estudo de Projeção de População, do IBGE, a população brasileira continuará a crescer até 2047, quando atingirá 233,2 milhões de pessoas. A partir desse ano, a população irá diminuir até atingir 228,3 milhões em 2060, nível equivalente ao de 2034 (228,4 milhões).

A principal razão para a desaceleração do crescimento da população é o declínio da taxa de fertilidade ou fecundidade, ou seja, o número médio de filhos tidos por mulher em idade fértil. O padrão de fecundidade se modificou nas últimas décadas. Em 2018, a taxa de fecundidade divulgada pela projeção do IBGE foi de 1,77 para cada mulher. Já na última década (2001-2010), o número médio de filhos por mulher foi de 1,86, taxa bem inferior à média da década anterior, que era de 2,38 filhos. Para se ter uma ideia da amplitude do declínio da taxa, na década de 1960, a média de fertilidade era de 6,3 filhos por brasileira.

Os levantamentos anteriores também registravam maior concentração da fecundidade entre as mulheres mais jovens, o que motivou uma preocupação geral com a questão da gravidez na adolescência. Entretanto, os números de 2018 revelam que, em média, as mulheres estão tendo filhos mais velhas em relação a uma década atrás. As mulheres brasileiras têm filhos, em média, aos 27,2 anos.

A demografia considera que a taxa de fertilidade necessária para apenas manter estabilizada uma população é de 2,1 filhos. Isso porque cada par de adultos estaria gerando seus dois sucessores, e a parcela residual está ligada a fatores como a mortalidade infantil, adultos que não têm filhos, entre outros motivos. O fato de a taxa de fertilidade atual, de 1,77 filho por mulher (2018), ser inferior à necessária para a reposição da população não implica estagnação do crescimento, porque existe larga faixa da população em plena idade reprodutiva.

A teoria da transição demográfica explica a redução nas taxas de crescimento populacional, fenômeno que não ocorre só no Brasil, mas no mundo inteiro. Transição demográfica é o processo pelo qual as sociedades passam do estágio de altas taxas de natalidade e mortalidade para o de baixas taxas de natalidade e de mortalidade.

A transição é dividida em quatro estágios. A cada fase corresponde um formato de pirâmide.

- **Primeira fase de transição** - É quando as taxas de natalidade e de mortalidade são muito altas, com a de natalidade superando levemente a de mortalidade. É a fase de sociedades em que as condições sanitárias precárias, a carência de prevenção e tratamento a doenças e a fome fazem com que as pessoas morram antes de envelhecer. Crianças e jovens são maioria. Não existe mais nenhum país do mundo nessa condição nos dias atuais.

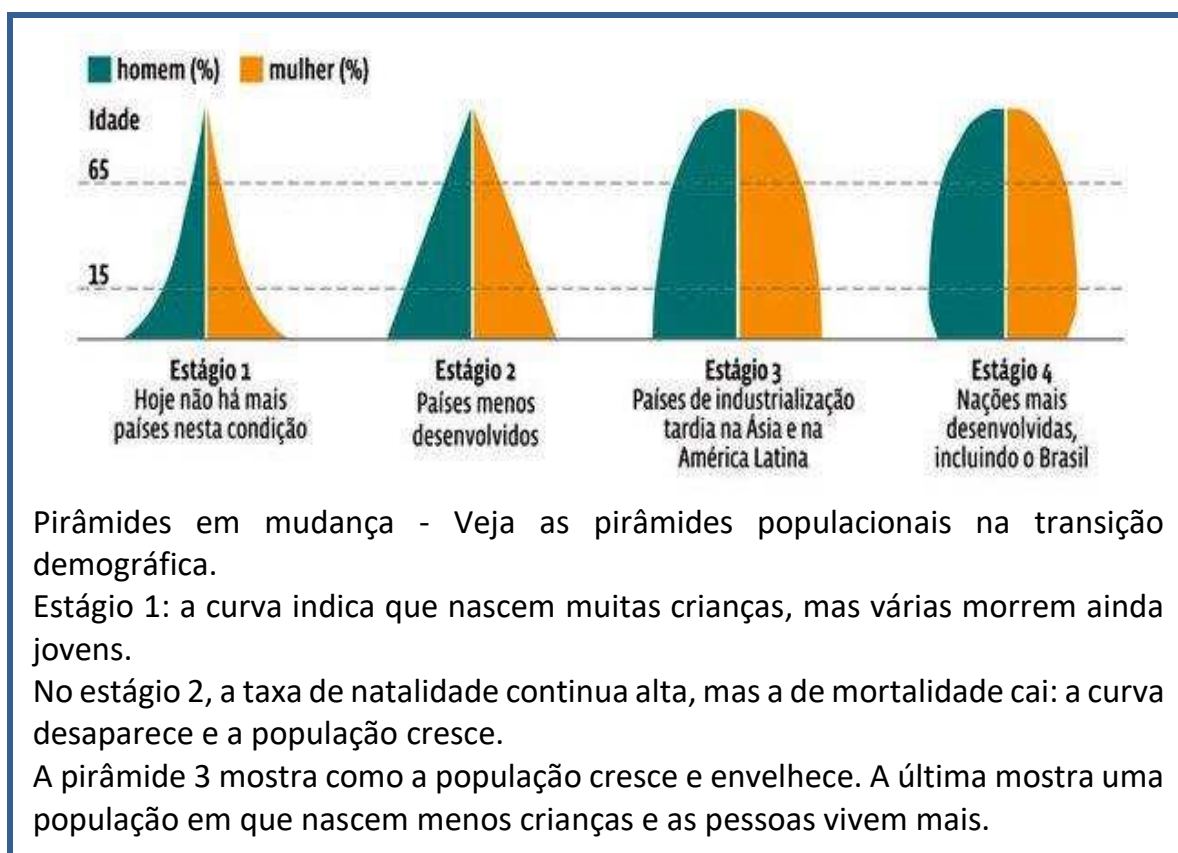
- **Segunda fase de transição** - O país entra nessa etapa quando a taxa de mortalidade cai rapidamente e a esperança de vida aumenta – o que leva a um acelerado crescimento populacional. Avanços na medicina, na tecnologia e no saneamento aumentam a longevidade. Há mais idosos, mas, sem controle da natalidade, continuam nascendo muitas crianças. Nesse grupo encaixam-se os países menos desenvolvidos.



- **Terceira fase de transição** - Ocorre quando a taxa de natalidade está caindo, enquanto a de mortalidade se mantém baixa. Encontram-se nesse grupo países de industrialização tardia, principalmente da Ásia e América Latina. São países que se urbanizam rapidamente. O Brasil já esteve nessa etapa, mas a superou.

- **Quarta fase de transição** - As taxas de mortalidade e de natalidade se equilibram, ambas em patamares muito baixos. Incluem-se nesse grupo as nações mais desenvolvidas, como Estados Unidos, Canadá, Argentina, Brasil, Cingapura e a maior parte da Europa.

Teoria da Transição demográfica



Entendendo os conceitos	
Taxa de natalidade	Número de nascidos vivos em permilagem (número de crianças nascidas para cada mil habitantes)
Taxa de mortalidade	Número de falecimentos em permilagem (consistindo no número de mortes para cada mil habitantes)
Crescimento Vegetativo	Diferença entre taxa de natalidade e taxa de mortalidade. Ou seja, qual é o crescimento populacional.

Expectativa de vida

A expectativa de vida do brasileiro vem crescendo nos últimos anos, o que reflete a melhoria geral das condições de vida e saúde no país. Segundo o IBGE, o brasileiro atingiu **76 anos** de esperança de vida ao nascer em 2017. As mulheres vivem mais: enquanto a expectativa de vida ao nascer delas foi, em 2017, de 79,6 anos, a dos homens ficou em 72,5. Para o IBGE, essa diferença pode ser explicada pela maior taxa de homicídios, suicídios, acidentes de trânsito e outras mortes não naturais entre os homens. Segundo o Instituto, essas causas de morte começaram, nos anos 80, a ter um papel significativo nas taxas de morte da população masculina brasileira.

Muitos fatores contribuem para o aumento da longevidade dos brasileiros, como maior acesso à água potável e à rede de esgoto, ampliação da renda e da alimentação (melhor nutrição), maior acesso a serviços de saúde, campanhas de vacinação e de prevenção de doenças, além dos avanços da medicina e do aumento da escolaridade e do acesso à informação.

A **taxa de mortalidade infantil** também tem diminuído nos últimos anos. Esse número representa a quantidade de crianças, a cada mil, que nasceram vivas mas morreram antes de completar um ano. Em 1940, a taxa de mortalidade infantil era de 146,6 crianças mortas antes de completar um ano. Desde então, essa taxa diminuiu década por década, até chegar, em 2017, ao número de 12,8. Em 2010, esse número alcançava 17,2.



Catarinenses vivem mais

Os dados do IBGE revelam contrastes entre os estados: enquanto em Santa Catarina a expectativa de vida no ano de 2018 chegou aos 79,4 anos — a maior do país — no Maranhão ela ficou em 70,9. Todos os estados do Nordeste e Norte vivem, em média, menos do que a média nacional. Já todos do Sul e Sudeste ficaram acima da expectativa média brasileira.

Envelhecimento populacional

Se compararmos a distribuição da população por faixa de idade nas últimas décadas, é possível constatar um progressivo envelhecimento da população do país. Como mostra o gráfico abaixo, a pirâmide etária brasileira vem apresentando uma base menor a cada década, ou seja, menor proporção de crianças, e um topo cada vez mais ampliado, representando a maior participação de idosos na população.

A representatividade de todos os grupos etários com idade até 25 anos caiu na última década, enquanto os demais grupos etários tiveram sua presença aumentada. A participação relativa da população com 65 anos ou mais subiu de 4,8% em 1991 para 5,9% em 2000 e, finalmente, para 7,4% em 2010. Segundo a projeção de 2018 do IBGE, o percentual de idosos chegará a um quarto da



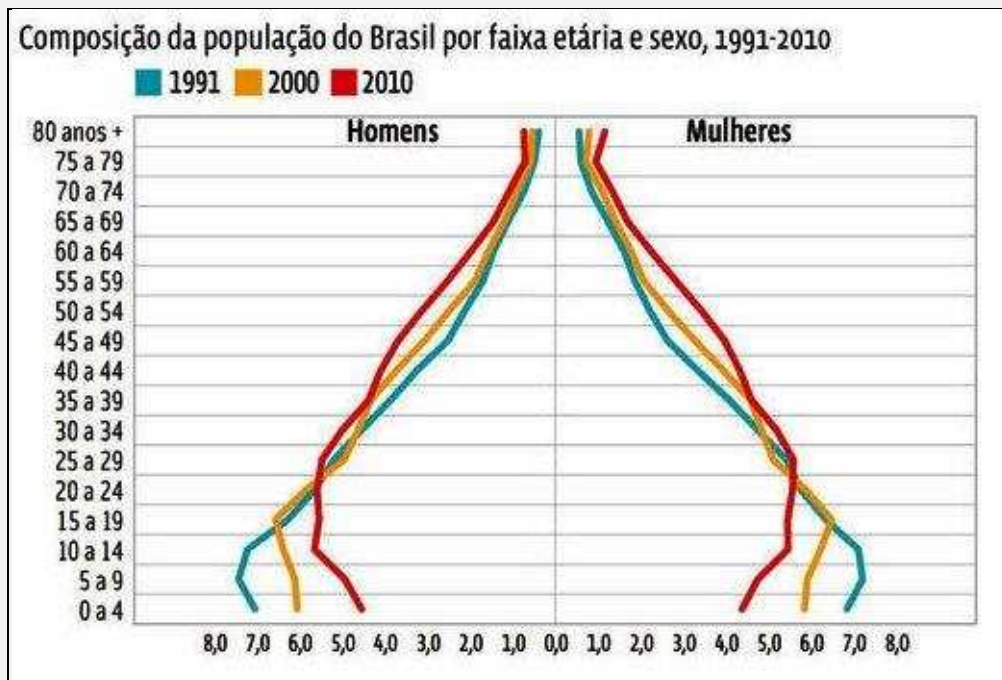
população até 2060. A fatia de pessoas com mais de 65 anos passará dos atuais 9,2% (2018) para 20% em 2046, chegando a 25,5% em 2060. O principal motivo para isso é o aumento da longevidade do brasileiro (**expectativa de vida**) e a queda na **taxa de fecundidade** total, que reduz o número de nascimentos ao longo do tempo.



Gaúchos serão os primeiros a possuir mais idosos

Segundo a projeção do IBGE, Rio Grande do Sul deverá o primeiro estado que experimentará uma proporção maior de idosos que crianças de até 14 anos - isso deverá ocorrer em 2029. Apenas quatro anos depois, tanto o Rio de Janeiro quanto Minas Gerais também deverão ter mais idosos que crianças. Estados mais jovens, como Amazonas e Roraima, continuarão com mais crianças que idosos até o limite desta projeção, em 2060.

A queda da taxa de fecundidade, juntamente com o aumento da expectativa de vida, aponta para importantes modificações na estrutura etária da população brasileira, com implicações econômicas e também nos gastos públicos com educação, saúde e previdência social. Nas próximas décadas, o Brasil enfrentará os dilemas de diversos países desenvolvidos, nos quais uma proporção declinante de adultos em idade produtiva financia, com suas contribuições, sistemas previdenciários públicos que devem atender a uma proporção crescente de aposentados. Por outro lado, a expansão da proporção de idosos – e do seu número absoluto – oferece novas possibilidades para as empresas, em setores como serviços de saúde, lazer e turismo.



Fonte: IBGE

Base menor – Note como a base da pirâmide, na qual se mostram as porcentagens de jovens, está se estreitando, enquanto a metade superior da figura se alarga aos poucos: há mais idosos entre os brasileiros.



ESCLARECENDO

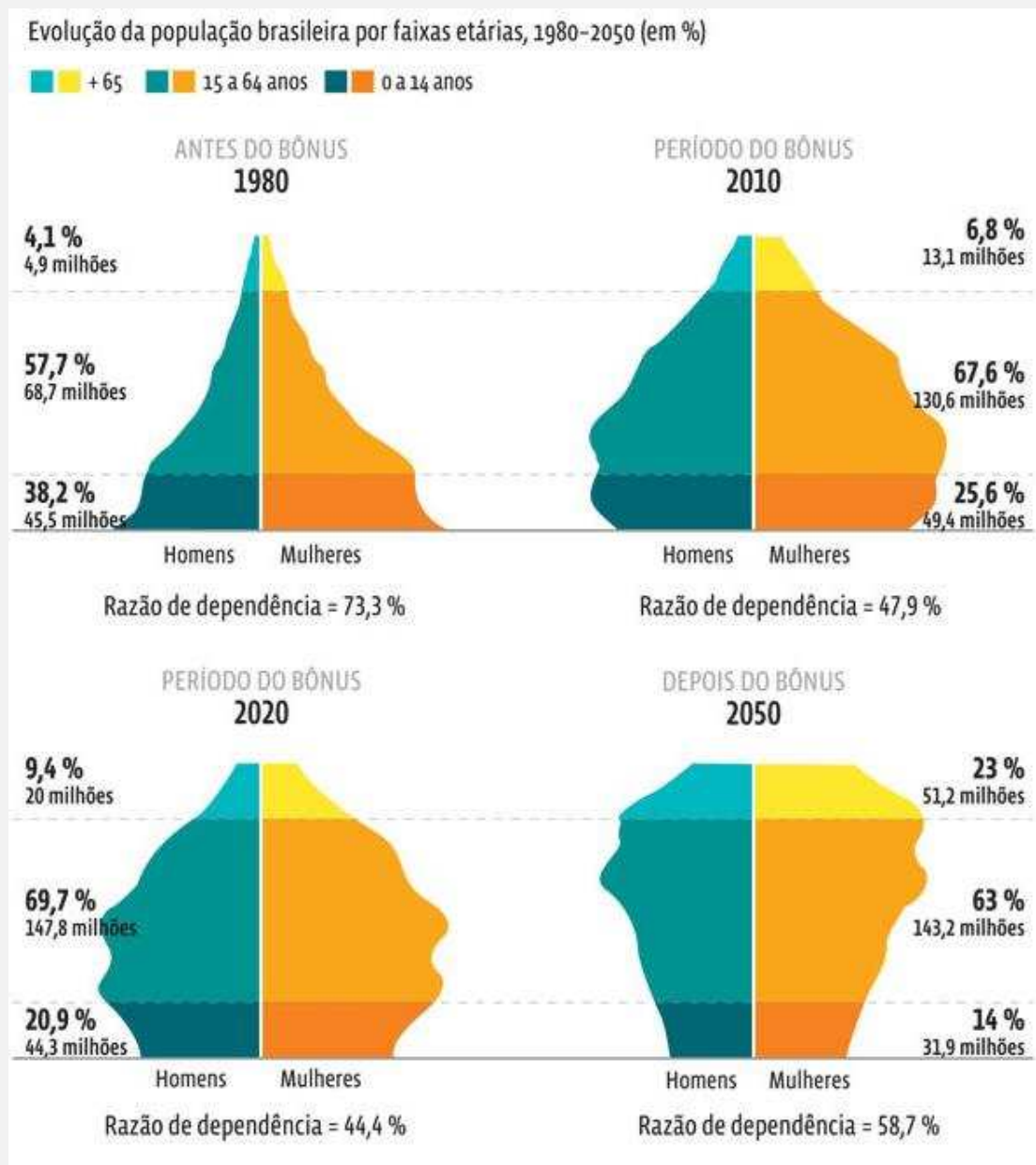
A pirâmide etária, ou pirâmide de idades, é um gráfico que mostra o número de habitantes (em números absolutos ou relativos) e sua distribuição por sexo e idade. Sua simples visualização nos permite tirar algumas conclusões referentes à taxa de natalidade e à expectativa de vida da população.

Se a pirâmide apresenta um aspecto triangular, o percentual de jovens no conjunto da população é alto. A base larga indica que a taxa de natalidade é alta. O topo estreito indica uma pequena participação percentual de idosos no conjunto total da população e, portanto, que a expectativa de vida é baixa.

O envelhecimento populacional e o encolhimento da força de trabalho – com consequente pressão sobre serviços de saúde e previdência – são questões que já preocupam países da Europa. A **razão de dependência** mede a porcentagem das pessoas consideradas dependentes (crianças entre 0 e 14 anos e pessoas com mais de 64 anos) sobre a parcela potencialmente produtiva (população entre 15 e 64 anos). Quanto mais alta, maior é o peso do número de crianças, jovens e idosos em relação à população economicamente ativa. Veja o infográfico a seguir.



O Brasil e a razão de dependência



Crédito: Projeção IBGE, revisão 2008

Janela de Oportunidade - Com boa parcela da população com menos de 15 anos, o Brasil tinha uma razão de dependência alta até a década de 1980, que se reduziu à medida que esses jovens ingressaram na população economicamente ativa. A década de 2020 marca o pico do bônus demográfico, ou seja, a menor razão de dependência, com a maior parcela ativa. A partir daí a razão de dependência deve subir novamente.

Uma grande parte dos países em desenvolvimento ainda pode desfrutar do **bônus demográfico**, caracterizado pela maior proporção de pessoas em idade ativa em relação à parcela considerada dependente, na medida em que ainda vê crescer a parcela de sua população integrante



da força de trabalho. O Brasil está nesse período, do bônus demográfico, que deve durar até 2050. A partir daí a razão de dependência entre pessoas economicamente ativas e de crianças e idosos voltará a crescer gradativamente.

2 - A MISCIGENAÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

O gráfico abaixo nos mostra a distribuição da população brasileira segundo sua cor:

POPULAÇÃO RESIDENTE (%)			
Cor	1950	1980	2010
Branca	61,7	54,7	47,5
Negra	11,0	5,9	7,5
Parda	26,5	38,5	43,4
Amarela	0,6	0,6	1,1
Indígena*	—	—	0,4
Sem declaração	0,2	0,3	0,1

ANUÁRIO Estatístico do Brasil 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. v. 58; CENSO Demográfico 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 set. 2012.
* O IBGE passou a coletar dados sobre a população indígena somente a partir da década de 1990.

Segundo o IBGE, **os percentuais de pessoas que se consideram brancas e negras vêm se reduzindo, e o número das que se consideram pardas, aumentando, o que demonstra que continua havendo miscigenação na população brasileira.**

Embora essa miscigenação seja uma realidade histórica, os dados da tabela refletem a pesquisa do Censo 2010, que é baseada na forma como as pessoas se viam. Os recenseadores eram instruídos a mostrar, em 25% dos domicílios pesquisados, um cartão com as opções de cor: branca, preta, amarela, parda e indígena.

Nem sempre os mestiços ou pardos se declaravam como tal, havendo muitos mulatos que se declaravam pretos, enquanto outros se declaravam brancos; mestiços de brancos com indígenas se declaravam indígenas, enquanto outros se declaravam brancos.

Além disso, existem muitas pessoas que, por particularidades culturais do lugar onde vivem, não se identificam com nenhuma das cinco opções oferecidas para enquadramento da resposta.

A região Nordeste concentra o maior percentual (9,5%) dos negros do Brasil. A região Sudeste aparece como a segunda maior em proporção de negros (7,9%), e a região Sul é a que tem o menor percentual (4,1%).



Ainda segundo o Censo 2010, o maior percentual de pardos estava na região Norte (66,9%). Nesse grupo, todas as regiões revelaram percentuais acima dos 35%, exceto o Sul, que aparece com 16,5%.

A espécie humana é uma só, não existem raças. O conceito de raça (ou mesmo cor, que seria sua expressão fenotípica), como ainda aparece nas pesquisas do IBGE, não se sustenta cientificamente. Geneticamente, a espécie humana é uma só, não pode ser dividida em raças.

3 - A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO NO BRASIL

A distribuição da população brasileira é bastante desigual: enquanto a maior parte do território brasileiro é composta por áreas de baixa densidade demográfica, alguns estados e regiões concentram significativa parcela do contingente populacional. Os gráficos, mapas e tabelas abaixo, elaboradas de acordo com dados Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), especificamente do Censo Demográfico de 2010, evidenciam melhor este cenário.

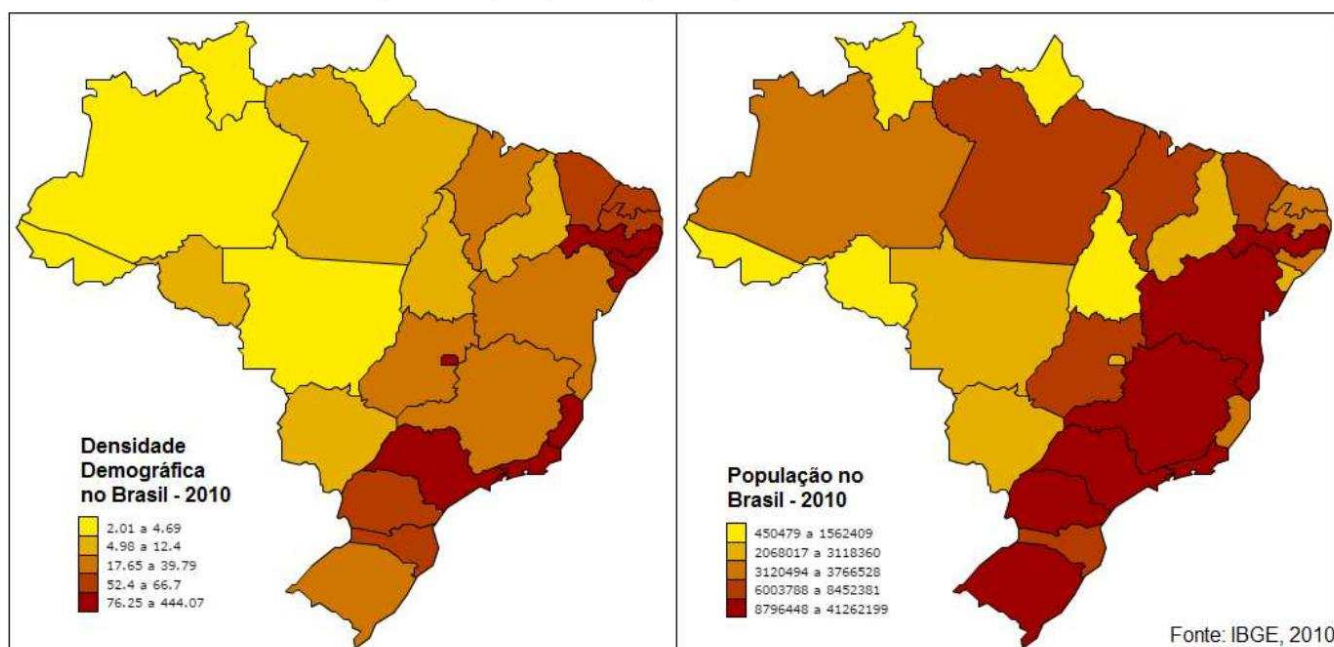
O Brasil, tinha em 2010, **190 milhões de habitantes, sendo o quinto país mais populoso do mundo**. Para 2018, o IBGE estimou a população em 208,5 milhões. Deste montante, quase a metade (42%), está no **Sudeste**, sendo de longe, **a região mais populosa do país**, que concentrando 80 milhões de habitantes, possui mais de 40 milhões somente no Estado de São Paulo, mais de 20 milhões em sua Região Metropolitana e aproximadamente 11 milhões na capital São Paulo.

Já as menos populosas são as regiões **Norte** e Centro-Oeste, cujas populações somadas, apresentam valores inferiores, por exemplo, a do já citado estado de São Paulo. Interessante salientar que **a população urbana é maioria absoluta** em todas as regiões, no entanto, a região Nordeste possui a maior quantidade de habitantes residindo em área rural, totalizando mais de 14 milhões de habitantes.

População brasileira de acordo com a região					
Grandes Regiões	Total		Urbana		Rural
Região Sudeste	<u>80,4</u>	42%	<u>74,7</u>	93%	5,7 7%
Região Nordeste	<u>53,1</u>	28%	<u>38,8</u>	73%	<u>14,3</u> 27%
Região Sul	27,4	14%	23,3	85%	4,1 15%
Região Norte	15,9	8%	11,7	74%	4,2 26%
Região Centro-Oeste	14,1	7%	12,5	89%	1,6 11%
BRASIL	190,8	100%	160,9	84%	29,8 16%

Nos mapas a seguir é possível observar estas disparidades. De forma geral, **a população brasileira está concentrada próxima ao litoral**, a leste, nos estados do Sul, Sudeste, e Nordeste, como São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia, e Rio Grande do Sul. Já **o interior do país é pouco habitado**, onde situam-se as regiões Norte e Centro-Oeste, e estados como por exemplo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, e Amazonas. Em suma, o Brasil é muito **populoso**, mas nem todas as áreas são **povoadas**.

Densidade demográfica (esquerda) e População absoluta no Brasil em 2010



Populoso ou Povoados?	
País populoso	País de grande população
País povoado	País de alta densidade demográfica
Qual a diferença?	
População absoluta	Número de habitantes
Densidade demográfica (população relativa)	População dividido pela área (por exemplo, X habitantes por quilômetro quadrado)

A tabela a seguir mostra a população de cada região e estado nos censos de 2000 e 2010 e o percentual de crescimento demográfico neste período. **São Paulo** é o estado de **maior população** e **Roraima** o de **menor população**. O **maior percentual de crescimento** foi na **região Norte** e o menor na **Sul**. O **maior percentual de crescimentos por estado** ocorreu no **Amapá** e o menor no **Rio Grande do Sul**.

Veja os números do Censo 2010, por estado

	População em 2000	População em 2010		Crescimento (%) 2000 - 2010
Brasil	169.799.170	190.732.694		12,33
• Região Norte	12.900.704	15.865.678		22,98
Roraima	1.379.787	1.560.501		13,10
Acre	557.526	732.793		31,44
Amazonas	2.812.557	3.480.937		23,76
Roraima	324.397	451.227		39,10
Pará	6.192.307	7.588.078		22,54
Amapá	477.032	668.689		40,18
Tocantins	1.157.098	1.383.453		19,56
• Região Nordeste	47.741.711	53.078.137		11,18
Maranhão	5.651.475	6.569.683		16,25
Piauí	2.843.278	3.119.015		9,70
Ceará	7.430.661	8.448.055		13,69
Rio Grande do Norte	2.776.782	3.168.133		14,09
Paraíba	3.443.825	3.766.834		9,38
Pernambuco	7.918.344	8.796.032		11,08
Alagoas	2.822.621	3.120.922		10,57
Sergipe	1.784.475	2.068.031		15,89
Bahia	13.070.250	14.021.432		7,28
• Região Sudeste	72.412.411	80.353.724		10,97
Minas Gerais	17.891.494	19.595.309		9,52
Espírito Santo	3.097.232	3.512.672		13,41
Rio de Janeiro	14.391.282	15.993.583		11,13
São Paulo	37.032.403	41.252.160		11,39
• Região Sul	25.107.616	27.384.815		9,07
Paraná	9.563.458	10.439.601		9,16
Santa Catarina	5.356.360	6.249.682		16,68
Rio Grande do Sul	10.187.798	10.695.532		4,98
• Região Centro-Oeste	11.636.728	14.050.340		20,74
Mato Grosso do Sul	2.078.001	2.449.341		17,87
Mato Grosso	2.504.353	3.033.991		21,15
Goiás	5.003.228	6.004.045		20,00
Distrito Federal	2.051.146	2.562.963		24,95

Fonte: IBGE

4 – O BRASIL E A QUESTÃO MIGRATÓRIA

Vamos iniciar este tópico revisando alguns conceitos básicos para o nosso estudo:

- **Migrante** é um termo genérico para qualquer pessoa que se desloque do país, estado ou região em que nasceu.
- **Emigrante** é quem deixa o seu local de nascimento para viver em outro país, estado ou região.
- **Imigrante** é aquele que entrou em outro país, estado ou região para ali viver.



- **Imigrante irregular ou ilegal** é a pessoa que não é aceita oficialmente pelo governo do país em que chega.
- **Refugiado** - é uma categoria específica de emigrante, é a pessoa que muda de região ou país para fugir de guerras, conflitos internos, perseguição (política, étnica, religiosa, de gênero etc.), violação dos direitos humanos, fomes ou catástrofes naturais.
- **Solicitante de asilo** - é a pessoa que pediu proteção internacional e aguarda a concessão do status de refugiado.
- **Asilado** - é o refugiado aceito oficialmente pelo país ao qual pediu refúgio.

Visto esses conceitos é importante sabermos que tanto as migrações que ocorrem globalmente, como as que ocorrem internamente estão ligadas sempre a busca de uma vida melhor. Aquele que emigra, busca melhorar as condições de sua existência, como uma melhor condição de trabalho, uma renda melhor, educação, saúde, um menor custo de vida, lugares mais tranquilos e seguros para se viver, etc. Via de regra, a migração vai ocorrer de regiões menos desenvolvidas para regiões mais desenvolvidas, mas não de forma absoluta.

Ruptura e reintegração são dois grandes problemas socioculturais que as populações migrantes enfrentam: A dificuldade do desligamento da sua região e cultura de origem, sobretudo devido as condições de distância, mudança da paisagem e da necessidade de integração na cultura que acaba de ingressar. As relações sociais estabelecidas entre a população do local que recebe o imigrante e o indivíduo que migrou, são muitas vezes conflituosas. O imigrante procurando manter sua identidade, social e linguística, torna-se o símbolo de fatores de identificação do “forasteiro” nos locais em que tenha chegado.

Estes conflitos acabam gerando discriminação e segregação criadoras dos guetos étnicos e culturais de migrantes, vindos do exterior ou do próprio país. Nos momentos de crise do mercado de trabalho, essa segregação aumenta em relação aos imigrantes, considerados usurpadores (tomadores) das oportunidades de trabalho. Há tanto esbarramento cultural quanto o social: preconceito sofrido, por exemplo, pelos islâmicos que tem migrado em massa para Europa, o que causa conflitos pela disputa de vagas de trabalho, aumentando ainda mais a **xenofobia**, ou seja, a aversão, o medo e a discriminação do estrangeiro.

Como a maior parte dos que migram é composta por populações de baixa renda, a condição de pobreza e mesmo de miséria em que vivem, expressas pelas condições precárias das moradias, transforma-se no símbolo da deterioração da vida social. Favelas e cortiços passam a ser os locais de moradia da maior parte dos imigrantes e são raros os casos de ascensão social.

As migrações no Brasil podem ser divididas em dois tipos: as **migrações externas**, quando o fluxo de imigração tem origem em outros países com destino ao território nacional; e as **migrações internas**, quando há a movimentação de pessoas dentro do próprio território brasileiro, sendo de estado para estado, ou de município para município. Em primeiro lugar, vamos tratar das migrações internas, e, em um segundo momento das migrações externas, isto é, do fluxo de pessoas que saem e entram no Brasil.





4.1 OS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS INTERNOS

No Brasil, os fluxos migratórios determinaram a ocupação das grandes extensões do território. Nos séculos XVII e XVIII, a procura por metais preciosos levou paulistas e nordestinos a Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Depois, a expansão do café pelo interior de São Paulo atraiu para lá levas de mineiros e nordestinos.

Nas últimas décadas do século XIX, o ciclo da borracha ajudou a povoar a Região Norte por nordestinos. No século XX, as atividades agrícolas e industriais fizeram com que milhares de brasileiros de todas as partes, principalmente do Nordeste, fossem para o Sudeste. No começo do século XXI, a expansão do agronegócio, tem sido fator de atração de migrantes, principalmente em direção ao Centro-Oeste.

Entre os anos 1950 e 1980, os **nordestinos migraram em massa para a Região Sudeste**, em especial São Paulo e Rio de Janeiro. Saindo do Nordeste, os “paus de arara” – veículos de precárias condições de transporte – também rumaram para o Centro-Oeste (em destaque **Brasília** e circunvizinhanças), e para a **Amazônia**, terra de novas possibilidades econômicas como a extração mineral e à agricultura estimulada pelo estado. Fugindo da pobreza e da seca e almejando melhores condições de trabalho, e servindo principalmente para mão de obra nos setores de construção civil, indústria e serviços, estes migrantes ajudaram a solidificar grande parte da economia nacional.

A partir dos anos 1970, receoso da existência de vazios demográficos, e tentando ocupar e estimular a economia regional, o Governo Militar iniciou uma grande **política de ocupação territorial** nas regiões Centro-Oeste e Norte, em destaque para o bioma da Amazônia, considerado na época, um “inferno verde” sem perspectivas econômicas. A construção da Rodovia Transamazônica e a distribuição de lotes gratuitos a quem se dispusesse à ocupa-los e torna-los produtivos estimulou a migração para estados como Rondônia, Amazonas, e Pará, fluxo este, originado principalmente nas regiões Sul e Sudeste.

Entre as décadas de 1970 e 1980, com o avanço da agricultura mecanizada e da monocultura, sobretudo o cultivo de soja, houve grande migração para as novas **fronteiras agrícolas do Cerrado e da Amazônia**, acarretando – além dos problemas ambientais decorrentes deste tipo de atividade – uma significativa ocupação do Centro-Oeste e de porções do Norte brasileiro.

Na atualidade, século XXI, as migrações internas diminuíram, com menos gente se transferindo de uma região para outra. São razões para isso a lenta redistribuição das indústrias para outras regiões, o avanço da urbanização e o surgimento de novos polos de desenvolvimento, em cidades médias de todas as regiões, que diminuem o poder de atração das grandes regiões metropolitanas como São Paulo e Rio de Janeiro.

Segundo dados do IBGE, em 2011, 40% dos habitantes do país não eram naturais do município em que moravam e cerca de 16% deles não era procedente da unidade da federação em que moravam.

Esses números mostram que predominam movimentos migratórios dentro do estado de origem e que há um crescimento dos fluxos urbano-urbano e intra metropolitano, isto é, aumenta o número de pessoas que migram de uma cidade para outra no mesmo estado ou em determinada região metropolitana em busca de melhores condições de moradia.





No entanto, permanecem os movimentos migratórios interestaduais. O último censo permite analisar os movimentos migratórios no espaço de cinco anos, entre 2005 e 2010. O Centro-Oeste é a região brasileira que proporcionalmente mais recebe imigrantes. O crescimento do agronegócio movimenta a economia regional e é o principal fator de atração. Contudo, em números absolutos, o Sudeste continua sendo a região que mais recebe imigrantes.

O Nordeste ainda “exporta” mais migrantes do que recebe e é a única região na qual isso ocorre. Mesmo ampliando suas atividades econômicas, o Nordeste perde habitantes nas trocas com outras regiões. Com a melhoria da situação econômico-social e das oportunidades de trabalho na região, há um movimento de retorno de emigrados, principalmente do Sudeste.

O Norte teve saldo positivo, em função de grandes obras de infraestrutura e as atividades agropecuárias em Roraima, que atraíram milhares de imigrantes. Graças a Santa Catarina, a Região Sul teve saldo positivo. O Paraná registra certo equilíbrio e o Rio Grande do Sul mantém um perfil emigrante.

Outros importantes movimentos de migração interna são os que veremos a seguir:

Êxodo rural

Em 1920, apenas 10% da população brasileira vivia em cidades. Cinquenta anos depois, em 1970, esse percentual já era de 56%. De acordo com o Censo 2010, hoje quase 85% da população brasileira é urbana. Estima-se que, entre 1950 e 2000, 50 milhões de pessoas migraram do campo para as cidades, fenômeno conhecido como êxodo rural.

Na maioria dos casos, esses migrantes se deslocaram para as cidades com pouquíssimo dinheiro e em condições muito precárias, consequência de uma política agrária que modernizou o trabalho do campo e concentrou a posse da terra. Esse processo ocorreu associado a uma industrialização que permanecia concentrada nas principais regiões metropolitanas, que, por isso, se tornavam áreas muito atrativas.

No entanto, como as cidades receptoras desse enorme contingente populacional não receberam investimentos públicos suficientes em obras de infraestrutura urbana, passaram a crescer desordenada e aceleradamente, com a autoconstrução, o erguimento de submoradias e o surgimento de loteamentos (em grande parte clandestinos) em suas periferias.

Esse processo reduziu os vazios demográficos que existiam entre uma cidade e outra e, somado a outros fatores, colaborou para a formação de regiões metropolitanas

Migração sazonal

São realizadas temporariamente, em determinada época do ano. É o caso de trabalhadores rurais que se deslocam para realizar a colheita de algum produto e retornam após alguns meses, com o término do trabalho.

Um exemplo de migração sazonal ocorre no Nordeste brasileiro, bem comum em épocas de seca, quando parte da população deixa o Sertão e o Agreste e se dirige à Zona da Mata para trabalhar





na colheita da cana-de-açúcar. Em geral, retornam à área de origem na estação das chuvas para o plantio do milho e do feijão em suas propriedades.

O mesmo acontece na Amazônia, onde os seringueiros participam da coleta de castanha-do-pará, realizando a extração do látex na entressafra.

Migração ou movimento pendular

Entre as cidades que compõem cada região metropolitana ocorre um deslocamento diário da população, que se desloca de sua moradia para o seu local de trabalho, movimento conhecido como migração pendular.

A existência de um eficiente sistema de transporte coletivo é fundamental para quem migra pendularmente entre sua moradia, muitas vezes situada na periferia distante, e o local de trabalho. Como o sistema de transporte público das metrópoles brasileiras em geral é ineficiente, o deslocamento diário dos trabalhadores é muito penoso e consome muito tempo.

4.2 AS CORRENTES IMIGRATÓRIAS

O número de estrangeiros que vivem no Brasil cresceu no século XXI. Contribui para isso as ações da diplomacia brasileira de acolher migrantes vítimas de catástrofes naturais ou que fogem de guerras. Contudo, o principal fator é a maior visibilidade brasileira ao redor do planeta. País emergente, uma das maiores economias do mundo, que sediou grandes eventos como a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016.

Os maiores contingentes de imigrantes são do Haiti, da Venezuela e da Bolívia. Além dos latino-americanos, desses e de outros países, aumentou também o número de asiáticos e africanos, principalmente de países como Síria, Senegal, Nigéria e Gana. Os sírios chegam ao Brasil com o status de refugiados, fugindo da guerra civil do seu país.

Apenas 0,4% de todos os habitantes do Brasil são estrangeiros. Essa é uma proporção bem pequena, principalmente quando comparada com a média mundial dos países em desenvolvimento, que é de 1,7%.

Na Argentina, por exemplo, quase 5% da população não nasceu no país. No Chile (2,7%) e no Paraguai (2,4%), a concentração também é maior. Há mais brasileiros vivendo no exterior do que nascidos no estrangeiro vivendo no país. De acordo com o Ministério das Relações Exteriores (MRE), mais de 3 milhões de brasileiros vivem fora do país - quatro vezes o número de estrangeiros aqui.





Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 1920, 1 em cada 20 pessoas (5%) no país era estrangeira - recorde da nossa história recente. Nessa época, consolidava-se no país a presença de comunidades alemãs e italianas.

O contingente estrangeiro no país foi caindo, ao mesmo tempo em que a população nativa crescia. No Censo 2000, registraram-se 431 mil imigrantes para uma população de 190 milhões de habitantes. A trajetória dessa curva se alterou a partir de 2010, com a chegada de bolivianos, haitianos e, mais recentemente, sírios e venezuelanos - ainda assim, o país se mantém muito abaixo das proporções migratórias vistas ao resto do mundo.

Para Camila Asano, coordenadora da ONG Conectas, o Brasil tem dimensões continentais e condições de receber os migrantes. Se os brasileiros têm dificuldade de acessar serviços básicos, isso é anterior à chegada dessas pessoas. Devem-se aprimorar serviços, para que o atendimento a ninguém, migrante ou brasileiro, seja prejudicado por gestão ineficiente. Isso, de maneira alguma, deve servir de justificativa para criticar a chegada de migrantes.

Nova lei da migração no Brasil

A Lei nº 13.445/2017 – nova lei da migração – substituiu o Estatuto do Estrangeiro de 1980. A antiga lei adotava uma postura de segurança nacional e de criminalização do estrangeiro.

Principais pontos da nova lei:

- Paradigma central = proteção de direitos humanos na temática das migrações, como decorrência da proteção constitucional da dignidade da pessoa humana.
- Ao migrante é garantida, assim como aos nacionais, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, assegurando-lhe também os direitos e liberdades civis, sociais, culturais e econômicos.
- Regularização migratória passa a ser a regra.
- Facilita a obtenção de documentos para legalizar a permanência do imigrante no Brasil, bem como o acesso ao mercado de trabalho regular e serviços públicos;
- Os imigrantes não podem mais ser presos por estarem de modo irregular no país;
- Permite aos imigrantes que se manifestem politicamente, associando-se a reuniões políticas e sindicatos;

- Diferente do Estatuto do Estrangeiro, a lei também trata dos brasileiros que vivem no exterior; e
- A nova lei repudia expressamente a discriminação e a xenofobia.

A crise na Venezuela e a imigração para o Brasil

O atual êxodo de venezuelanos gerou a maior crise migratória desta natureza na história recente da América Latina. De acordo com as Nações Unidas, entre 2015 e 2018, três milhões de venezuelanos deixaram seu país.

A América Latina é a região que mais recebeu esses migrantes, totalizando 2,4 milhões. Destes, mais de 1 milhão foram para a Colômbia, 500 mil para o Peru, 220 mil para o Equador, 130 mil para a Argentina, 100 mil para o Chile, 94 mil para o Panamá, e 85 mil para o Brasil (ONU/dezembro de 2018).

A Venezuela vive um cenário sem perspectivas. A crise política, econômica e social só se agrava no país governado pelo presidente Nicolás Maduro.

Os venezuelanos têm deixado o seu país por diferentes motivos. A grave escassez de medicamentos, suprimentos médicos e alimentos torna extremamente difícil para muitas famílias ter acesso a cuidados básicos de saúde e garantir a alimentação de seus filhos. Uma repressão implacável do governo tem resultado em milhares de detenções arbitrárias, centenas de casos de civis julgados por tribunais militares, casos de tortura e outras violações contra pessoas detidas. Prisões arbitrárias e abusos por parte das forças de segurança, inclusive pelos serviços de inteligência, continuam. As taxas extremamente altas de crimes violentos e a hiperinflação também são fatores centrais na decisão de muitas pessoas de deixar o país.

Os venezuelanos entram no Brasil principalmente por Pacaraima, em Roraima. A grande maioria dos que permanecem no Brasil acaba ficando nesse estado, o de menor população, especialmente na sua capital, Boa Vista. O estado, nem sua capital, têm infraestrutura e capacidade para acolher adequadamente este contingente de imigrantes. Muitos estrangeiros vivem nas ruas ou em acampamentos organizados pelo Exército Brasileiro e pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). As condições em que vivem são precárias e a infraestrutura de serviços públicos de saúde, assistência social e educação está tensionada.

Essa dramática situação dos imigrantes venezuelanos, associada à falta de infraestrutura do Brasil para receber esse grande contingente de pessoas dá origem ao que se chama de **crise migratória**.

A fim de aliviar a situação em Roraima, o governo federal tomou algumas providências práticas, mas apenas no início de 2018, o que lhe rendeu críticas. O efetivo das forças armadas foi aumentado e policiais da Força Nacional de Segurança Pública foram deslocados para o estado. Também destinou recursos financeiros para o estado e para a prefeitura de Boa Vista como assistência humanitária emergencial. Outra medida adotada foi transferir para cidades de outros estados aqueles venezuelanos que quiserem, para nelas recomeçarem as suas vidas. As



transferências têm ocorrido, mas de forma lenta. Até dezembro de 2018, poucos milhares de imigrantes tinham sido transferidos.

Parte da população roraimense se sente ameaçada com a presença dos venezuelanos que competiriam por vagas no mercado de trabalho e nos sistemas públicos de educação, saúde e assistência social. Essa situação deixa brechas para ações violentas de xenofobia. No início de 2018, uma família venezuelana sofreu queimaduras sérias causadas pela explosão de uma bomba caseira, e uma casa onde viviam 31 venezuelanos foi incendiada em Boa Vista. Em agosto de 2018, moradores do município de Pacaraima atacaram e incendiaram acampamentos de imigrantes, expulsando-os da cidade um dia depois de um comerciante brasileiro ter sido assaltado e espancado na cidade. A Polícia Militar local suspeita que venezuelanos tenham cometido o crime, o que revoltou a população.

Os estados de Roraima e Amazonas enfrentaram surtos de sarampo. De acordo com o Ministério da Saúde, o surto relacionou-se com a importação de casos, ou seja, de refugiados venezuelanos que entraram no Brasil com o vírus e o transmitiram para brasileiros. No entanto, apesar de o vírus ter sido trazido pelos venezuelanos, o surto poderia ser prevenido se a taxa de cobertura vacinal estivesse acima da meta estabelecida pelo Ministério da Saúde, já que o Brasil dispõe de imunizantes disponíveis gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde.

Conclusão

Somos um país de 208 milhões de habitantes, com pouquíssimos imigrantes. O Brasil atravessa um difícil momento econômico, político e social. O desemprego atinge 13 milhões de brasileiros. A causa dos nossos graves problemas não está nos imigrantes, tampouco, em alguns milhares de venezuelanos que migraram para o nosso país. É um número ínfimo, muito pequeno, diante do tamanho da nossa população.

Se houvesse vontade política e uma adequada governança do nosso país, a vida do brasileiro estaria bem melhor, bem como a capacidade do país de acolher estrangeiros, especialmente dos que aqui buscam refúgio, como os venezuelanos, sírios e haitianos.



Porta de entrada dos venezuelanos no Brasil



5 – REFORMA DA PREVIDÊNCIA

O governo federal apresentou em fevereiro de 2019 sua proposta para a reforma da Previdência. O texto foi entregue pelo presidente Jair Bolsonaro aos presidentes da Câmara e do Senado Federal, Rodrigo Maia e Davi Alcolumbre, respectivamente, em visita do chefe do Executivo ao Congresso Nacional.

Como altera regras da Constituição Federal, a reforma da Previdência foi apresentada sob a forma de uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição), numerada na Câmara dos Deputados, com o número 6/2019. A proposta apresentada pelo governo promove mudanças nas aposentadorias do RGPS (Regime Geral de Previdência Social), dos trabalhadores do setor privado, e do RPPS (Regime Próprio de Previdência Social), dos servidores públicos civis.

Se a proposta for aprovada na íntegra, o governo federal prevê uma economia de 1.236 trilhão em 10 anos.





O projeto de reforma da previdência dos militares foi encaminhado em separado no mês de março de 2019. Denominada de reestruturação do Sistema de Proteção Social das Forças Armadas, a reforma aumenta o tempo de serviço na ativa e a alíquota de contribuição da categoria. Junto com a proposta, foi apresentado um plano de reestruturação da carreira, que eleva os valores que serão recebidos pelos profissionais do setor. Com isso, a economia líquida em dez anos será de 10,45 bilhões.

Além da PEC, que é a parte mais importante da reforma, o governo quer aprovar regras para combater fraudes e cobrar devedores. O pacote é o que o Planalto batizou de Nova Previdência. Todos os trabalhadores da ativa terão regras de transição e as regras da PEC só valerão de forma integral para quem ingressar no mercado de trabalho depois de sua aprovação. A proposta apresentada tem três pilares:

1 – Idade mínima

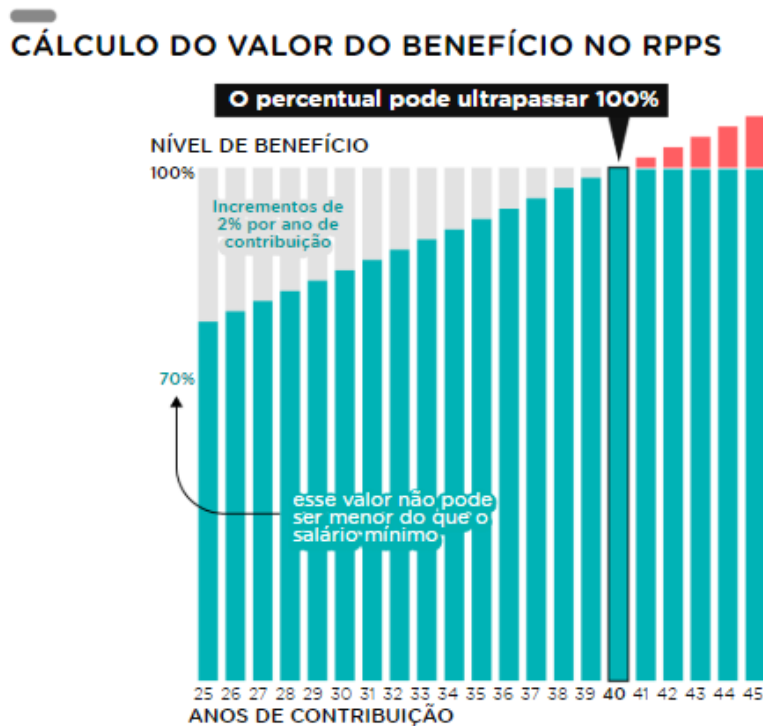
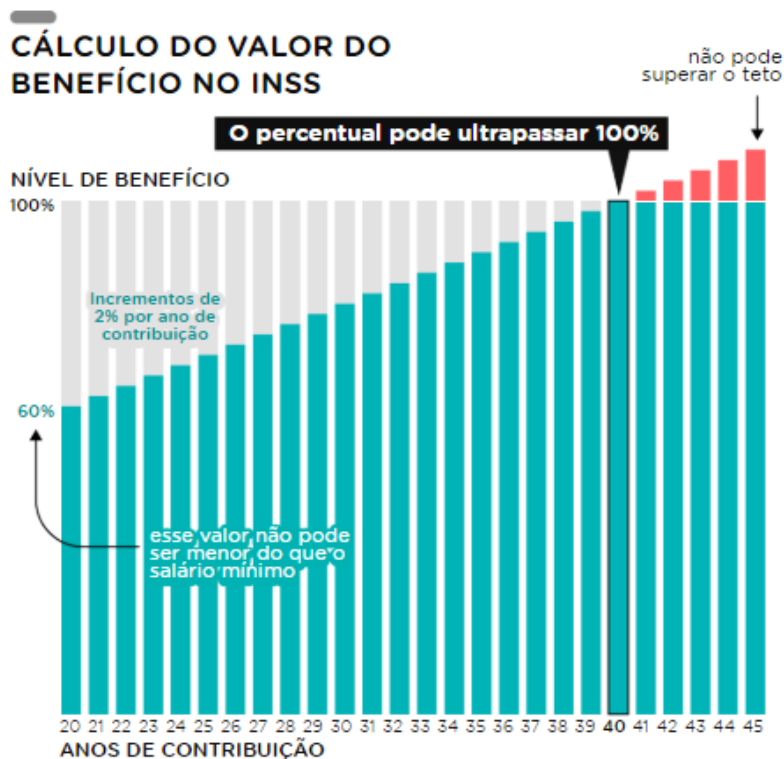
A reforma da Previdência enviada ao Congresso estipula idade mínima para todos os regimes, acaba com as aposentadorias apenas por tempo de contribuição. As mínimas variam entre homens e mulheres e algumas categorias têm regras especiais, mas em todas o trabalhador terá de atingir a idade para conseguir o benefício.

2 - Tempo de contribuição e cálculo do benefício

O valor ideal do benefício é a média dos salários do trabalhador no tempo em que ele contribuiu, mas a reforma propõe uma regra para incentivar a permanência no mercado. Ao completar o período mínimo de 20 anos de contribuição, o trabalhador assegura o direito a 60% do seu benefício ideal. A partir daí, a cada ano a mais contribuindo, o brasileiro garantirá mais 2% do valor. Isso significa que ele atingirá os 100% ao contribuir por 40 anos. Ele pode ultrapassar os 100% se continuar contribuindo por mais de 40 anos.

Mas o valor, no setor privado, tem como teto o limite do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), que atualmente é de R\$ 5.839,45. Ou seja, não adianta contribuir por 45 anos que o valor não vai ultrapassar o teto. No setor público valem outras regras, mas há um limite de tempo definido pela aposentadoria compulsória. Por outro lado, o valor do benefício tem como piso o salário mínimo. Ou seja, mesmo se os 60% adquiridos aos 20 anos de contribuição significarem R\$ 600 (exemplo hipotético), o trabalhador terá garantido o salário mínimo caso se aposente nesse momento.





3 - Regra de arrecadação única

O texto também tem medidas para aumentar a arrecadação do sistema Previdenciário, com mudanças de alíquotas que são cobradas sobre os salários. As alíquotas passam a ser as mesmas para servidores públicos e trabalhadores da iniciativa privada. A diferença é que no serviço público há alíquotas maiores para as aposentadorias que excedem o teto do INSS e do setor privado.

Em vez de uma alíquota única cobrada sobre todo o salário, a taxa  o passa a ser feita como no Imposto de Renda - cada pedaço do s  rio paga uma alíquota e no fim a alíquota efetiva é uma junção de todas elas.

Quem ganha o teto do INSS pagar  uma alíquota efetiva de 11,68% (mais que os 11% atuais). Isso porque os primeiros R\$ 998 serão taxados em 7,5%, valores entre esse valor e R\$ 2.000 pagarão 9%, e assim sucessivamente até a cobrança de 14% sobre o que estiver entre R\$ 3.000,01 e R\$ 5.839,45.

Exemplo alíquotas progressivas do RGPS

Quem ganha mais paga mais

Hoje			Proposta		
Salário	Alíquota	Contribuição	Salário	Alíquota Progressiva	Contribuição
R\$ 1.250,00	8%	R\$ 100,00	R\$ 1.250,00	7,80% Alíquota Efetiva	R\$ 97,53
			=		
			R\$ 452,00	9%	R\$ 22,68
			+		
			R\$ 998,00	7,5%	R\$ 74,85

Exemplo alíquotas progressivas do RGPS

Quem ganha mais paga mais

Hoje			Proposta		
Salário	Alíquota	Contribuição	Salário	Alíquota Progressiva	Contribuição
R\$ 5.839,45	11%	R\$ 642,33	R\$ 5.839,45	11,68% Alíquota Efetiva	R\$ 682,54
			=		
			R\$ 2.839,44	14%	R\$ 397,52
			+		
			R\$ 999,99	12%	R\$ 119,99
			+		
			R\$ 1.001,99	9%	R\$ 90,17
			+		
			R\$ 998,00	7,5%	R\$ 74,85

5.1 APOSENTADORIA – COMO   E QUAIS AS PROPOSTAS DE MUDANÇAS APRESENTADAS



Regime Geral

PELA REGRA ATUAL

Eles podem se aposentar de duas maneiras:

1 POR TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO

Sem exigência de idade mínima, se aposentam ao completar o período de contribuição de...

	IDADE MÍNIMA	TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO
HOMENS	não há	35 anos
MULHERES	não há	35 anos

2 OU POR IDADE

Tendo contribuído por um período mínimo de 15 anos, podem se aposentar por idade aos...

	IDADE MÍNIMA	TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO
HOMENS	65 anos	15 anos
MULHERES	60 anos	15 anos

PELA NOVA REGRA

Passa a existir uma única regra:

Os trabalhadores precisam cumprir as duas exigências de idade e tempo de contribuição de...

	IDADE MÍNIMA	TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO
HOMENS	65 anos	20 anos
MULHERES	62 anos	20 anos

NEXO

O Regime Geral de Previdência Social, que abriga os trabalhadores do setor privado e urbano, é o maior dos planos de aposentadoria. No fim de 2017, tinha quase 30 milhões de aposentados.

Segundo dados da Secretaria de Previdência, pouco mais da metade deles já se aposenta por idade - alternativa para quem não consegue contribuir pelo tempo exigido. O benefício dos que se aposentam por idade é menor já que eles contribuíram por menos tempo, 95% recebem até dois salários mínimos.

A reforma, além de acabar com a aposentadoria por tempo de serviço e exigir que todos atinjam as idades mínimas, aumenta o tempo mínimo de contribuição para o acesso à aposentadoria. Ou seja, para essas pessoas mais pobres que já se aposentam por idade, o mais importante é que elas terão de contribuir por 20 anos contra os 15 exigidos atualmente.

Regime próprio da União

PELA REGRA ATUAL

Eles podem se aposentar de duas maneiras:

1 POR TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO

Tendo atingido uma idade mínima, se aposentam ao completar o período de contribuição de...

	IDADE MÍNIMA	TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO
HOMENS	60 anos	35 anos
MULHERES	55 anos	30 anos

2 OU POR IDADE

Tendo contribuído por um período mínimo de 10 anos, podem se aposentar por idade aos...

	IDADE MÍNIMA	TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO
HOMENS	65 anos	10 anos
MULHERES	60 anos	10 anos

PELA NOVA REGRA

Passa a existir uma única regra:

Os trabalhadores precisam cumprir as duas exigências de idade e tempo de contribuição de...

	IDADE MÍNIMA	TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO
HOMENS	65 anos	25 anos
MULHERES	62 anos	25 anos

NEXO

Para os servidores civis do governo federal, além da alíquota, muda o tempo de contribuição e aumenta a idade mínima - que para eles já existia. Atualmente, são cerca de 750 mil aposentados e pensionistas no regime próprio do governo federal.



Trabalhadores rurais

PELA REGRA ATUAL

Os trabalhadores devem cumprir ambas as exigências de idade e tempo de contribuição de...

	IDADE MÍNIMA	TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO
HOMENS 	60 anos	15 anos
MULHERES 	55 anos	15 anos

PELA NOVA REGRA

Os trabalhadores precisam cumprir as duas exigências de idade e tempo de contribuição de...

	IDADE MÍNIMA	TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO
HOMENS 	60 anos	20 anos
MULHERES 	60 anos	20 anos

NEXO

O regime de aposentadorias dos trabalhadores rurais tem cerca de 10 milhões de beneficiários e é um dos mais deficitários por ter um nível de contribuição menor. O governo aumentou o tempo mínimo de contribuição de 15 para 20 anos e fixou a idade mínima em 60 anos. Pela proposta, o segurado continua contribuindo com 1,7% do que faturar com a venda de seus produtos, mas passaria a ter um piso anual de contribuição para que o ano seja contabilizado. O piso é de R\$ 600 por ano.

Professores públicos e privados

PELA REGRA ATUAL

A regra é diferente dependendo se o professor é da rede pública ou do setor privado:

1 PROFESSORES DO SETOR PRIVADO

Sem exigência de idade mínima, se aposentam ao completar o período de contribuição de...

	IDADE MÍNIMA	TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO
HOMENS 	não há	30 anos
MULHERES 	não há	25 anos

2 PROFESSORES DA REDE PÚBLICA

Devem cumprir ambas as exigências de idade e tempo de contribuição de...

	IDADE MÍNIMA	TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO
HOMENS 	55 anos	30 anos
MULHERES 	50 anos	25 anos

PELA NOVA REGRA

Passa a existir uma única regra, sejam os professores da rede pública ou do setor privado:

Os trabalhadores precisam cumprir as duas exigências de idade e tempo de contribuição de...

	IDADE MÍNIMA	TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO
HOMENS 	60 anos	30 anos
MULHERES 	60 anos	30 anos

NEXO



Policiais civis e federais

PELA REGRA ATUAL

Eles podem se aposentar por uma única regra:

Sem exigência de idade mínima, se aposentam ao completar o período de contribuição de...

	IDADE MÍNIMA	TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO
HOMENS 	não há	30 anos
MULHERES 	não há	25 anos

PELA NOVA REGRA

Os trabalhadores precisam cumprir as duas exigências de idade e tempo de contribuição de...

	IDADE MÍNIMA	TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO
HOMENS 	55 anos	30 anos
MULHERES 	55 anos	25 anos

NEXO

Nas aposentadorias especiais, como a rural, a dos professores e a dos policiais, condições para homens e mulheres foram igualadas. A exceção é o caso do tempo de contribuição de policiais, que continua menor para mulheres. A reforma também iguala as regras para professores das redes públicas e privadas.

A nova regra para os policiais civis e federais valerá também para os agentes penitenciários e socioeducativos e policiais legislativos.

Assistência Social

O governo anunciou duas mudanças importantes no Benefício de Prestação Continuada. O BPC é o valor pago a idosos ou deficientes que não têm condições de se sustentar.





A primeira medida, que prejudica os mais pobres, é o adiamento da idade para que se tenha acesso ao benefício completo. Atualmente, idosos a partir de 65 anos podem requerer um salário mínimo. Com a reforma, só a partir de 70 anos é que o valor poderia ser recebido.

Por outro lado, o governo concederia um benefício menor para pessoas a partir de 60 anos. Quem tem entre 60 e 69 anos e comprovar as condições para ter direito ao benefício receberia R\$ 400. O valor é fixo, não seria vinculado ao salário mínimo ou corrigido pela inflação.

O governo argumenta que está antecipando a concessão do benefício, mas a oposição já reclama do valor menor que o salário mínimo. O secretário de Previdência, Rogério Marinho, diz que a mudança sozinha não traz economia para o governo - a antecipação para 60 anos geraria um gasto maior que a economia com o corte no valor da faixa etária entre 65 e 69.

A proposta só vai representar economia para os cofres públicos porque virá acompanhada da restrição do abono salarial. Atualmente, trabalhadores que recebem até dois salários mínimos tem direito a um abono de um salário mínimo por ano. A proposta é reduzir os beneficiários e pagar o abono apenas a quem tem renda de até um salário mínimo.

O que falta detalhar

Além da reforma da Previdência dos militares, que o governo promete para os próximos 30 dias, há indefinições sobre outros pontos, como a forma de cobrança de grandes devedores e a implantação de um regime de previdência pelo sistema de capitalização.

O secretário de Previdência, Rogério Marinho, deu alguns detalhes sobre as intenções do governo, mas disse que o projeto só vai para o Congresso no futuro. Uma das regras seria a garantia de que os benefícios gerados pelo sistema de capitalização não seriam menores que um salário mínimo. Se um trabalhador não tiver recolhido o suficiente durante a vida para financiar esse valor durante a aposentadoria, o benefício será completado por um fundo abastecido com dinheiro de todos os integrantes do novo sistema.

Por que uma reforma da previdência social?

Políticos e especialistas que defendem a implementação de uma Reforma da Previdência alegam o déficit crescente do sistema, o envelhecimento da população brasileira e que as pessoas se aposentam cedo no Brasil.

Segundo dados oficiais, houve crescimento significativo do rombo nas contas da previdência. Desde 1997, a previdência entrou em déficit, ou seja, passou a gastar mais do que arrecadava. Em **2013**, o **déficit da previdência** equivalia a **0,9% do PIB**; em **2017**, chegou a **2,8% do PIB**. Esse **aumento forte e rápido** se explica pela **crise econômica deflagrada em 2015, que aumentou o desemprego, diminuindo o número de contribuintes**, até porque muitas pessoas passaram a trabalhar sem carteira assinada.

Em **2018**, o déficit continuou crescendo, já que o Regime Geral da Previdência Social (RGPS) gerou um **gasto de R\$195,3 bilhões a mais do que o que foi arrecadado – o maior da história do**



país. O RGPS é um braço do sistema previdenciário, que paga as aposentadorias dos trabalhadores urbanos e rurais e benefícios como auxílio doença e pensões por morte.

Déficit do Sistema Previdenciário

Categorias	2018			Projeção 2019		
	Despesa	Receita	Déficit	Despesa	Receita	Déficit
RGPS	587	391	196	637	419	218
Urbano	463	381	82	510	408	102
Rural	124	10	114	127	11	116
RPPS União	85	34	51	90	36	54
Forças Armadas	21	2	19	23	3	20
Total	693	427	266	750	458	292

Fonte: Ministério da Economia – 21/02/2019

A média de idade com que as pessoas se aposentam no Brasil é de 58 anos. Esse número é ainda menor entre os que se aposentam por tempo de contribuição: 56 anos para os homens e 53 anos para as mulheres.

O Brasil é exceção no cenário internacional quando o assunto é idade mínima. Um estudo feito em 2016 pelo economista Pedro Fernando Nery, consultor legislativo do Senado, mostrava que o Brasil era um dos 13 países do mundo que não adota idade mínima como condição para a aposentadoria. Além do Brasil, estão na lista Arábia Saudita, Argélia, Bahrein, Egito, Equador, Hungria, Lêmen, Irã, Iraque, Luxemburgo, Sérvia e Síria.





Por outro lado, os brasileiros estão vivendo mais. A expectativa de vida do brasileiro cresce a cada ano e a **população brasileira está envelhecendo**. O Brasil, aos poucos, se transforma de um país de jovens para um de idosos. Conforme a expectativa de vida aumenta e a taxa de crescimento vegetativo da população diminui, chegaremos em breve a um cenário de muitos trabalhadores inativos sustentados por poucos trabalhadores ativos.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a razão de dependência no Brasil (que era de 11% em 2017) vai subir para 36% até 2050. Ou seja, para cada 100 pessoas adultas (aptas a contribuir no mercado de trabalho), o país terá 36 idosos para pagar aposentadoria.

Os sistemas previdenciários funcionam com base no princípio da solidariedade, ou seja, a geração que está trabalhando contribui para pagar as aposentadorias da geração aposentada e assim sucessivamente. Como a proporção das pessoas aposentadas é cada vez maior em relação as pessoas que estão trabalhando, a conta não fecha.

Assim, a revisão das regras da Previdência é imperativa, da mesma forma como aconteceu em outros países ao redor do mundo.

5.2 A TRAMITAÇÃO DA PEC

As mudanças apresentadas exigem alterações no texto da Constituição Federal. Por essa razão, a reforma está escrita na PEC nº 6/2019, e não num projeto de lei comum. Trata-se de uma diferença importante, porque a tramitação de uma PEC tem outros prazos. A tramitação inicia na Câmara dos Deputados e depois segue para o Senado da República. Vejamos o passo a passo:

Comissão de Constituição e Justiça

Inicialmente a proposta é submetida à CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), que dirá se o texto está correto, do ponto de vista jurídico, sem, por exemplo, confrontar cláusulas pétreas da Constituição. É um tipo de aval para a proposta seguir adiante. Não se discute o mérito, somente aspectos formais. Essa deliberação deve ocorrer no prazo de cinco sessões (não necessariamente em dias corridos) do plenário.

Comissão Especial

Aprovada na CCJ, o presidente da Câmara autoriza a criação de uma comissão especial temporária, formada exclusivamente para discutir a proposta. É nessa etapa em que os deputados podem apresentar emendas, fazendo eventuais mudanças no texto original elaborado pelo governo. Mas só serão consideradas aquelas que tiverem no mínimo 171 assinaturas. A comissão terá prazo equivalente ao de 40 sessões do plenário (não necessariamente em dias corridos) para votar um parecer, com o texto final da proposta. A rigor, as sessões ocorrem entre terças e quintas-feiras, com





duração de cinco horas. Uma sessão pode ser interrompida se não houver quórum mínimo, por exemplo.

Plenário

Aprovado o parecer na comissão especial, após o intervalo de duas sessões plenárias, a proposta já pode ser incluída na agenda de votação da Câmara. A pauta é definida pelo presidente da Casa. No plenário, deputados ainda podem apresentar destaques à PEC, ou seja, pedidos para votar em separado algum ponto, como a retirada de um trecho. Os destaques são votados após a aprovação do texto principal.

Duas Votações

Uma vez na pauta, a proposta será votada em dois turnos, com um intervalo de cinco sessões entre um e outro. Uma PEC só é aprovada se receber, nos dois turnos, o voto favorável de três quintos dos 513 deputados, ou seja, de 308 deputados. A votação é aberta e via sistema eletrônico. Se não alcançar o número mínimo de votos, o texto é arquivado. A previsão é de que esta etapa ocorra até o fim do primeiro semestre de 2019.

Envio ao Senado

Após os deputados, é a vez dos senadores receberem a reforma da Previdência. O texto aprovado na Câmara é analisado primeiro também pela Comissão de Constituição de Justiça, cujo papel é verificar os aspectos formais. A CCJ tem até 30 dias para emitir seu parecer. Diferentemente da Câmara, não há comissão especial. Da CCJ, o texto segue, sem alterações, para o plenário.

Plenário

Aprovada pela CCJ, a proposta é enviada ao plenário. O presidente do Senado decide quando colocá-la em votação. É nesse momento que eventuais alterações poderão ser debatidas e incluídas no texto.

Duas Votações

Também é necessária a aprovação em dois turnos, com o voto favorável de três quintos dos 81 senadores em cada um, ou seja, o voto de 49 senadores.

Resultado





Se o Senado não fizer alterações no texto enviado pela Câmara, a proposta é promulgada pelo Congresso e é formalmente incluída na Constituição. Uma PEC entra em vigor imediatamente a partir da data de publicação - a menos que o texto original deixe claro que algum ponto demande prazo específico a ser definido por uma lei complementar futura. No caso atual, a PEC diz expressamente que a emenda “entra em vigor na data de sua publicação”. Se houver mudanças durante a tramitação no Senado, o texto precisa voltar aos deputados e ser submetido a novas votações. Se não for aprovada pelos senadores, a PEC é arquivada.

6 - RESUMO

Distribuição da população no território nacional
A população brasileira está desigualmente distribuída pelo território. O Brasil se caracteriza por uma concentração de população próxima ao litoral e algumas partes do interior.
Estrutura etária e crescimento populacional
A população brasileira é a quinta maior do mundo. O ritmo do seu crescimento que já foi acelerado está diminuindo, sobretudo devido ao declínio da taxa de fertilidade .
Transição demográfica - O Brasil está completando a sua transição demográfica, isto é, a passagem de uma população jovem para uma população mais adulta e com mais idosos . A expectativa de vida do brasileiro vem crescendo nos últimos anos, o que reflete a melhoria geral das condições de vida e saúde no país.
Envelhecimento populacional - A pirâmide etária brasileira vem apresentando uma base menor a cada década, ou seja, menor proporção de crianças, e um topo cada vez mais ampliado, representando a maior participação de idosos na população.
Reforma da Previdência Social
O Governo Federal argumenta que a reforma é necessária para evitar a quebra do sistema previdenciário brasileiro e para que o governo não fique continuamente cobrindo déficits previdenciários, cada vez maiores, deixando de investir recursos em outras áreas de políticas públicas. Os dados governamentais apresentados indicam déficit crescente na Previdência Social. Segundo o governo, no Brasil as pessoas se aposentam muito cedo, em comparação com outros países, que adotam uma idade mínima para as pessoas se aposentarem. A expectativa de vida do brasileiro cresce a cada ano e a população brasileira está envelhecendo . O Brasil, aos poucos, se transforma de um país de jovens para um de idosos. Conforme a expectativa de vida aumenta e a taxa de crescimento vegetativo da população



diminui, chegaremos em breve a um cenário de muitos trabalhadores inativos sustentados por poucos trabalhadores ativos. Assim, a revisão das regras da Previdência é imperativa, da mesma forma como aconteceu em outros países ao redor do mundo.

Denominada de Nova Previdência, a PEC nº 6/2019 promove mudanças nas aposentadorias do RGPS (Regime Geral de Previdência Social), dos trabalhadores do setor privado, e do RPPS (Regime Próprio de Previdência Social), dos servidores públicos civis.

Todos os trabalhadores da ativa terão regras de transição e as regras da PEC só valerão de forma integral para quem ingressar no mercado de trabalho depois de sua aprovação. A proposta apresentada tem três pilares: idade mínima, tempo de contribuição e cálculo do benefício e regra de arrecadação única.

O governo também quer aprovar regras para combater fraudes e cobrar devedores.

Miscigenação da população

Branços representam 47,5%, pardos 43,4% e negros 7,5%. Percentual de pessoas brancas e negras vêm se reduzindo, e o de pardos, aumentando, o que demonstra que continua havendo miscigenação na população brasileira.

Região Nordeste concentra o maior percentual (9,5%) dos negros do Brasil. Região Sudeste aparece como a segunda maior em proporção de negros (7,9%), região Sul é a que tem o menor percentual (4,1%). Maior percentual de pardos está na região Norte (66,9%). Nesse grupo, todas as regiões revelaram percentuais acima dos 35%, exceto o Sul, que aparece com 16,5%. Maior percentual de brancos está na região Sul.

Migrações

Durante muito tempo, o principal fluxo migratório brasileiro foi de nordestinos se dirigindo à região Sudeste em busca de melhores condições de vida. Atualmente, esse movimento continua, mas é significativa a migração de retorno, isto é, de nordestinos voltando para a sua região de origem. O Nordeste ainda “exporta” mais migrantes do que recebe e é a única região na qual isso ocorre. O Centro-Oeste e o Sudeste são as regiões que mais recebem migrantes. No Centro-Oeste, a expansão das atividades agropecuárias é o principal fator das migrações.

Brasil tem recebido continuamente um maior número de imigrantes. Os maiores contingentes de imigrantes são do Haiti, da Venezuela e da Bolívia. Devido à crise política, econômica e social pela qual passa a Venezuela, muitos venezuelanos tem entrado no Brasil. Entram no Brasil principalmente por Pacaraima, em Roraima. A grande maioria dos que permanecem no Brasil acaba ficando nesse estado, pressionando os serviços de infraestrutura.



7 – QUESTÕES COMENTADAS

1. (CESPE/PM-MA/2018 - SOLDADO)

Julgue o seguinte item, relativo à população do Brasil e aos movimentos migratórios internos dessa população.

O perfil demográfico dos brasileiros tem-se alterado com o aumento da média de idade da população, um dos fatores da crise previdenciária atual.

COMENTÁRIOS:

O perfil demográfico dos brasileiros tem-se alterado nas últimas décadas. A diminuição das taxas de fecundidade e natalidade, ocasionada por fatores como o crescente ingresso da mulher no mercado de trabalho e o melhor planejamento familiar, e o aumento da expectativa de vida, provocado pelas melhores condições de vida, estão alterando a pirâmide demográfica brasileira, de modo que, na atualidade, se verifica um aumento proporcional na quantidade de adultos e idosos na população e uma diminuição no número de jovens. Na pirâmide demográfica, isso se verifica com um estreitamento da base e uma expansão do meio e do topo da pirâmide.

Com mais idosos no conjunto da população, mais recursos públicos são direcionados para serviços da previdência social, como as aposentadorias e os serviços de saúde. Com isso, as despesas da previdência aumentam e continuarão aumentando, pois a tendência é que continue a crescer o número de idosos na população, o que faz com que a previdência social apresente, nos últimos anos, um déficit crescente.

Devido a esse déficit crescente, a previdência social encontra-se em um cenário de crise. O aumento da média de idade da população é um dos fatores da crise previdenciária atual. As pessoas estão vivendo mais e o sistema tem que custear as aposentadorias por um período bem maior do que se projetou. Argumenta-se que no Brasil as pessoas se aposentam muito cedo.

Gabarito: Certo

(CESPE/ABIN/2018 - OFICIAL DE INTELIGÊNCIA)

Acerca dos movimentos migratórios internos, da estrutura etária da população brasileira e da evolução de seu crescimento no século XX, julgue os itens a seguir.

2. Fundamentados no aumento da expectativa de vida, que resulta em crescimento das despesas com aposentadorias, serviços de saúde e assistência social, setores da sociedade brasileira defendem a necessidade de reforma do sistema previdenciário nacional.



COMENTÁRIOS:

A expectativa de vida tem aumentado no Brasil nas últimas décadas e segue aumentando, o que resulta em uma maior proporção de idosos na população. Com isso, aumentam as despesas com aposentadorias, serviços de saúde e assistência social para esse segmento da população. Em função disso e do crescente déficit da previdência, setores da sociedade brasileira defendem a necessidade de reforma do sistema previdenciário nacional.

Gabarito: Certo

3. O baixo crescimento vegetativo da população brasileira verificado nos últimos três censos demográficos indica a diminuição do ritmo de migrações no país e o início de longo ciclo de estagnação. Centros urbanos de atração de migrantes, como Brasília, Manaus e São Paulo, diminuíram drasticamente o ritmo de crescimento econômico, justificando assim a queda do fluxo migratório de entrada e o aumento da saída de população.

COMENTÁRIOS:

A população brasileira ainda apresenta alto crescimento vegetativo. Contudo, esse crescimento está se desacelerando, conforme verificado nos últimos censos demográficos. A desaceleração do crescimento não está diretamente relacionada ao ritmo de migrações no país, mas sim com a diminuição das taxas de fecundidade e natalidade.

Centros urbanos de atração de migrantes, como Brasília, Manaus e São Paulo não diminuíram drasticamente os seus ritmos de crescimento econômico. Pelo contrário, continuam sendo centros dinâmicos da economia brasileira. Essas três cidades ainda são centros urbanos de atração de migrantes. Brasília e Manaus tiveram saldo migratório positivo verificado nos últimos três censos demográficos. São Paulo teve saldo migratório negativo, o que não quer dizer que deixou de atrair imigrantes. O que ocorreu é que saíram mais pessoas do que entraram na capital paulista neste período como migrantes.

Gabarito: Errado

4. A dinâmica da estrutura etária da população brasileira tende ao equilíbrio quanto à quantidade de crianças, jovens, adultos e idosos: a população de idosos com maior expectativa de vida cresce tanto quanto a população em idade infantil e jovem.

COMENTÁRIOS:

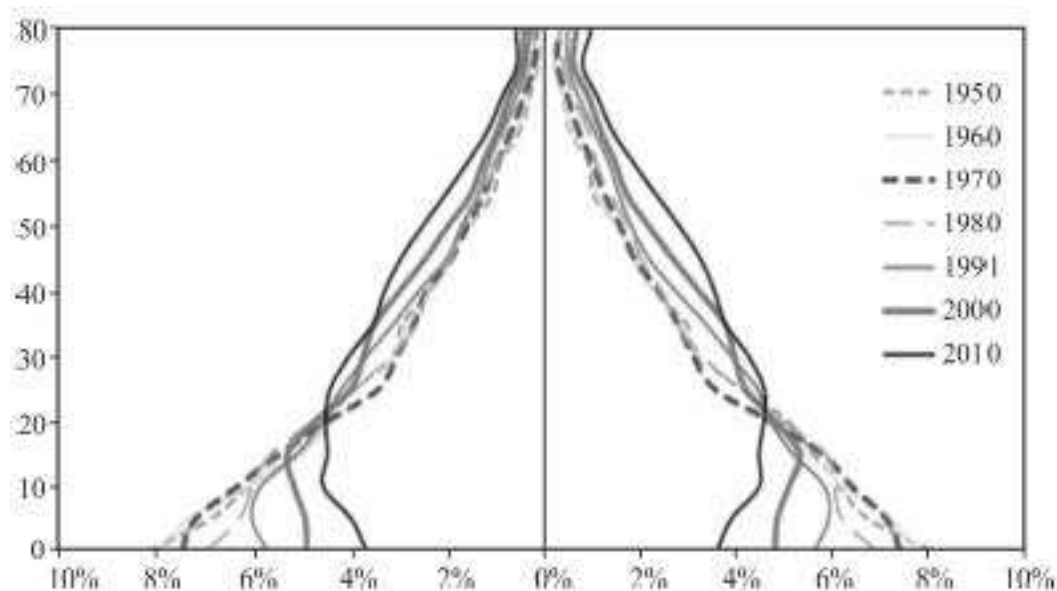
A dinâmica da estrutura etária da população brasileira **não** tende ao equilíbrio quanto à quantidade de crianças, jovens, adultos e idosos. As projeções do IBGE mostram que, em 2039, haverá mais pessoas idosas que crianças vivendo em território brasileiro. A população de idosos, com o aumento da expectativa de vida, cresce mais que a população em idade infantil e jovem.



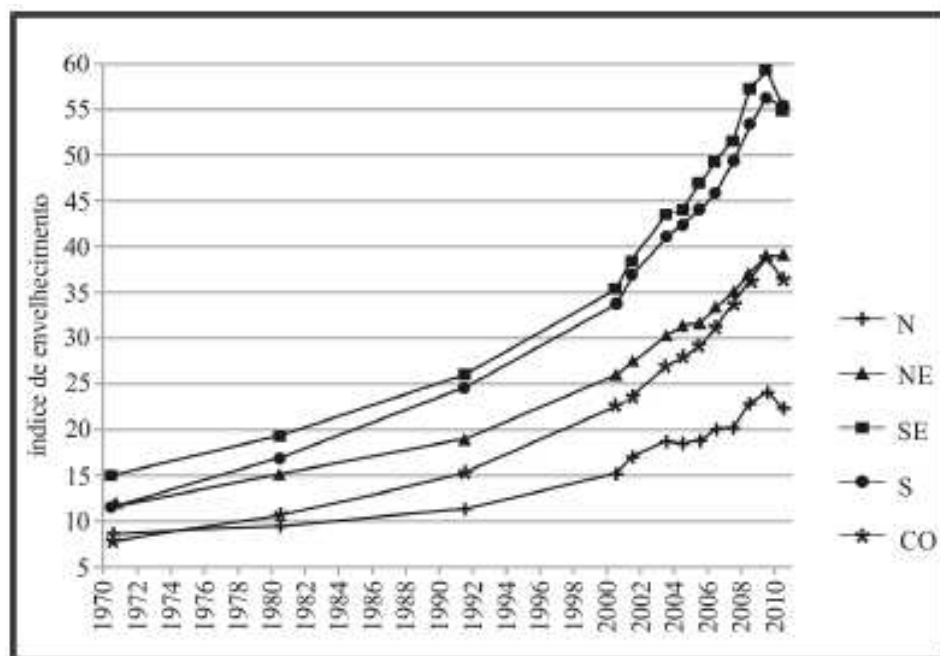
Portanto, é mais correto dizer que a dinâmica da estrutura etária da população brasileira tende ao **desequilíbrio**.

Gabarito: Errado

(CESPE/PM-MA/2018 - CIRURGIÃO DENTISTA)



Fonte: IBGE – Censos Demográficos de 1950 a 2010. Pirâmide etária brasileira entre 1950 e 2010. A. M. N. Vasconcelos; M. M. F. Gomes. Transição demográfica: experiência brasileira. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 21(4):539-48, out.-dez./2012. Internet: <<http://scielo.iec.pa.gov.br>> (com adaptações).



Índice de envelhecimento das regiões do Brasil. 1970-2010. Vera Elizabeth Closs e Carla Helena Augustin Schwanke. A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, 2012; 15(3):443-58, p. 447 (com adaptações).

Tendo as figuras precedentes como referência inicial, julgue os itens, a respeito da população brasileira.

5. Em 1970, as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste evidenciavam um momento de pré-transição demográfica.

COMENTÁRIOS:

A transição demográfica é o processo pelo qual as sociedades passam do estágio de altas taxas de natalidade e mortalidade para o de baixas taxas de natalidade e de mortalidade. O chamado "momento de pré-transição demográfica" é um termo que se refere à primeira fase da transição demográfica, quando se verificam na população elevadas taxas de mortalidade e natalidade, bem como de baixa expectativa de vida.

Na década de 1970, as regiões Sudeste e Sul já haviam passado do primeiro estágio da transição demográfica. Nessas regiões, já eram registradas quedas nas taxas de mortalidade e aumento da expectativa de vida, decorrentes dos avanços na medicina, na tecnologia, no saneamento, etc., resultando no envelhecimento populacional.

Em contrapartida, no mesmo período, tanto a região **Norte** quanto as regiões Nordeste e **Centro-Oeste** indicavam um momento de pré-transição demográfica, evidenciado pelo registro de elevadas taxas de mortalidade e natalidade, bem como de baixa expectativa de vida, consequentes do baixo desenvolvimento econômico e das condições precárias de saúde existentes nessas duas regiões na década de 1970.

Gabarito: Errado

6. O processo de envelhecimento da população brasileira iniciou-se na década de 90 do século passado.

COMENTÁRIOS:

A figura 2 mostra claramente que o processo de envelhecimento da população brasileira iniciou-se na década de 70 do século passado. Já na figura 1, podemos observar que é a partir de 1970 que a base da pirâmide etária passa a se estreitar ao mesmo tempo em que o topo passa a aumentar, indicando também o processo de envelhecimento da população.

Gabarito: Errado

7. (VUNESP/PC-SP/2018 - ESCRIVÃO)

O primeiro grupo de refugiados venezuelanos chegou a São Paulo no dia 13 de abril de 2018. A cidade deve receber 300 estrangeiros como parte do programa de interiorização dos

imigrantes que cruzaram a fronteira para escapar da crise econômica e política na Venezuela. Até o momento, 161 venezuelanos estão na capital paulista.

(Agência Brasil, 13.04.18. Adaptado)

Esses imigrantes estavam em

- (A) Macapá (AP).
- (B) Rio Branco (AC).
- (C) Belém (PA).
- (D) Porto Velho (RO).
- (E) Boa Vista (RR).

COMENTÁRIOS:

Os imigrantes venezuelanos estavam em Boa Vista, Roraima, estado que está na fronteira brasileira com a Venezuela. Roraima tem recebido um intenso fluxo de imigrantes que fogem da grave crise econômica, social e política da Venezuela.

Os imigrantes que desejarem estão sendo transferidos pelo Governo Federal para outros estados para recomeçarem as suas vidas. Em abril, quando ocorreu a primeira etapa da interiorização, 265 imigrantes foram levados para São Paulo e Cuiabá. Em maio, um outro grupo foi transferido para Manaus e São Paulo.

Gabarito: E

8. (IDECAN/IPC/2018 - PROCURADOR PREVIDENCIÁRIO)



A manchete acima denuncia um grave problema social que tomou conta de uma capital brasileira que vem sofrendo com o intenso fluxo de imigrantes venezuelanos. As cenas da chegada de centenas, até milhares de venezuelanos desempregados, famintos e desesperados se tornaram frequentes na cidade que recebe um número crescente de imigrantes. Já são 40 mil, segundo as contas da Prefeitura, o que equivale a mais de 10% dos cerca de 330 mil habitantes da capital do estado com menor índice populacional do Brasil. A cidade a qual estamos nos referindo é:

- a) Rio Branco



- b) Boa Vista
- c) Manaus
- d) Belém

COMENTÁRIOS:

A cidade a que o enunciado se refere é Boa Vista, capital do estado de Roraima. O estado tem sido a principal porta de entrada, no Brasil, para os venezuelanos que fogem da crise econômica, social e política do seu país.

Gabarito: B

9. (CESGRANRIO/LIQUIGÁS/2018 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR)

Considere o texto que aborda a imigração no Brasil contemporâneo.

Os venezuelanos chegam ao Brasil fugindo da crise econômica intensa instalada no país vizinho. De 2015 a junho deste ano, 56,7 mil venezuelanos procuraram a Polícia Federal. Nesse período, 35,5 mil pediram refúgio e 11,1 mil solicitaram residência no Brasil. Em abril, o governo deu início a um processo de distribuição de imigrantes venezuelanos concentrados na Amazônia para outras unidades da federação, no chamado processo de interiorização.

Metade dos imigrantes da Venezuela já deixou o Brasil, Jornal do Brasil, Nacional, 18 jul. 2018, p.4. Adaptado.

Essa chegada de imigrantes venezuelanos ao Brasil ocorre pelo seguinte estado:

- (A) Pará
- (B) Amapá
- (C) Roraima
- (D) Rondônia
- (E) Amazonas

COMENTÁRIOS:

A chegada dos venezuelanos se dá pelo estado de Roraima.

Gabarito: C

10. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2017 – ALUNO)

Observe a imagem a seguir.





A dinâmica do crescimento da população brasileira se alterou substancialmente ao longo do século XX.

Sobre a transição demográfica brasileira, assinale a opção correta.

- a) A queda na taxa de fecundidade brasileira está relacionada à crise econômica e às altas taxas de desemprego que atingiram o país durante as décadas de 1980 e 1990.
- b) A população brasileira aumentou significativamente durante o século XX em virtude da entrada maciça de imigrantes que vieram atender à expansão da demanda de mão de obra industrial.
- c) O incremento populacional no país durante o século XX pode ser explicado pelo predomínio de políticas de controle de natalidade por parte do governo federal, reconhecidamente neomalthusiano.
- d) A redução do número de filhos é uma mudança demográfica característica dos países em processo de industrialização devido, essencialmente, aos movimentos nacionais de emancipação feminina.
- e) A vida urbana apresenta maior custo, um número crescente de mulheres no mercado de trabalho, além da disponibilidade de métodos contraceptivos, o que resulta na redução da taxa de fecundidade.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. A queda na taxa de fecundidade brasileira não está relacionada ao que o enunciado faz menção. Na teoria da transição demográfica, existe um estágio em que as taxas de fecundidade diminuem. Essa diminuição da taxa de fecundidade é explicada por vários motivos, dentre os quais podemos citar:

- avanços na área da saúde, com a maior disponibilidade de métodos contraceptivos (preservativos, laqueaduras, etc.);
- maior informação à população, juntamente com campanhas de planejamento familiar;
- alto custo de vida nas cidades, onde mais um filho representa mais gastos com alimentação, transporte, etc.
- crescente número de mulheres no mercado de trabalho.



b) Incorreta. Não houve entrada maciça de imigrantes durante o século XX para atender à expansão da demanda de mão de obra industrial. O rápido e significativo crescimento populacional brasileiro durante o século XX é explicado pelas quedas na taxa de mortalidade e aumento da esperança de vida.

c) Incorreta. A alternativa traz uma contradição. Como a população pode ter aumentado se existem políticas de controle de natalidade?

d) Incorreta. A redução do número de filhos é característica de países que já se industrializaram.

e) Correta. A vida urbana apresenta maior custo, um número crescente de mulheres no mercado de trabalho, além da disponibilidade de métodos contraceptivos, o que resulta na redução da taxa de fecundidade.

Gabarito: E

11. (EsPCEx/2017 – CONCURSO DE ADMISSÃO)

No Brasil observa-se nítido processo de transição demográfica, especialmente nas duas últimas décadas, cujos censos demográficos realizados pelo IBGE revelam

I - aumento da taxa de mortalidade infantil associado à carência dos serviços públicos essenciais no País.

II - estreitamento do corpo da pirâmide etária como resultado da significativa redução do número de jovens.

III - o ingresso do Brasil no período de passagem da chamada “janela demográfica” devido ao significativo aumento percentual da população em idade ativa no País.

IV - aumento do número de óbitos associado ao crescimento absoluto da população e ao aumento da participação percentual de idosos no conjunto total dela.

V - redução da fecundidade, para nível inferior ao preconizado pela Organização das Nações Unidas como taxa de reposição da população, e aumento da esperança de vida da população. Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas.

[A] I, II e IV

[B] I, III e IV

[C] I, II e V

[D] II, III e V

[E] III, IV e V

COMENTÁRIOS:

I - Incorreta. A taxa de mortalidade infantil diminuiu nos dois últimos censos demográficos realizados pelo IBGE. Essa diminuição está associada à melhoria geral dos serviços públicos de saúde e de serviços essenciais do e no país.





II - Incorreta. O corpo da pirâmide demográfica é composto de adultos. A base, de crianças e jovens, e o topo, de idosos. O estreitamento do corpo seria, portanto, resultado da redução no número de adultos. Entretanto, nos últimos anos, o corpo da pirâmide brasileira tem aumentado, consequência do maior número de adultos na população.

III - Correta. “Janela demográfica” ou “bônus demográfico” é como se denomina o período em que a população observada possui maior proporção de pessoas em idade ativa em relação à parcela não ativa (idosos e crianças). O Brasil está nesse período, que, segundo projeções do IBGE, deve durar até 2050.

IV - Correta. O ritmo de crescimento da população brasileira tem diminuído. Ou seja, a cada censo é menor o percentual de crescimento da população em relação ao censo anterior. Menos pessoas estão nascendo e o brasileiro está vivendo mais, o que tem feito com que aumente o percentual de idosos no conjunto da população. Como a população cresce mais devagar e as pessoas continuam morrendo, embora vivam mais, quando é feito o cálculo estatístico do número de óbitos em relação ao total da população verifica-se um aumento percentual do primeiro em relação ao segundo (o total da população). Isso não significa que está havendo uma explosão ou um grande aumento do número de óbitos no Brasil. Como disse, é uma comparação de uma variável em relação a outra. E a segunda variável (crescimento percentual da população) diminui a cada censo realizado pelo IBGE nas últimas décadas.

V - Correta. A demografia considera que a taxa de fertilidade necessária para apenas manter estabilizada uma população é de 2,1 filhos por mulher. Isso porque cada par de adultos estaria gerando seus dois sucessores, e a parcela residual está ligada a fatores como a mortalidade infantil, adultos que não têm filhos, entre outros motivos. A taxa de fertilidade atual no Brasil (2018) é de 1,77 filho por mulher, ou seja, inferior à taxa de reposição da população. O aumento da esperança de vida é real, ela vem crescendo nos últimos anos, reflexo da melhoria geral das condições de vida e saúde no país. A expectativa de vida das mulheres, que era de 74,3 em 2000, subiu para 79,8 em 2018. No caso dos homens, passou de 66,2 para 72,74 anos.

Gabarito: E

12. (FCC/PC AP/2017 – AGENTE DE POLÍCIA)

O presidente Michel Temer sancionou em 24 de maio o projeto da nova Lei da Migração. O texto será publicado no dia 25, no Diário Oficial da União.

(Adaptado de: <http://brasil.estadao.com.br>)

Sobre a lei da Migração são feitas as seguintes afirmações:

- I. À semelhança do Estatuto do Estrangeiro, da década de 1980, a nova lei está voltada para a segurança nacional.
- II. A nova lei determina a existência de um visto temporário para pessoas que precisam fugir dos países de origem, mas que não se enquadram na lei do refúgio.
- III. A lei acaba com a proibição e garante o direito do imigrante de se associar a reuniões políticas e sindicatos.



IV. Para especialistas, a legislação endurece o tratamento para os imigrantes, o que fere os direitos humanos e incentiva a xenofobia.

Está correto somente o que se afirma APENAS em

- a) II e III.
- b) I e II.
- c) e IV.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

COMENTÁRIOS:

I - Incorreto. O antigo Estatuto do Estrangeiro criminalizava os estrangeiros e era voltado para a segurança nacional. A nova lei da migração adota uma postura de abertura das fronteiras e apoio aos imigrantes.

II - Correto. A nova lei determina a existência de um visto temporário para pessoas que precisam fugir dos países de origem, mas que não se enquadram na lei do refúgio. Outros principais pontos da nova lei são:

- Facilita a obtenção de documentos para legalizar a permanência do imigrante no Brasil, bem como o acesso ao mercado de trabalho regular e serviços públicos;
- Os imigrantes não podem mais ser presos por estarem de modo irregular no país;
- Permite aos imigrantes que se manifestem politicamente, associando-se a reuniões políticas e a sindicatos;
- Diferente do Estatuto do Estrangeiro, a lei também trata dos brasileiros que vivem no exterior;
- Repudia expressamente a discriminação e a xenofobia; e
- A política de vistos humanitários foi tornada oficial.

III - Correto. A lei acaba com a proibição e garante o direito do imigrante de se associar a reuniões políticas e sindicatos.

IV - Incorreto. Muito pelo contrário. A nova legislação repudia a discriminação e a xenofobia e busca apoiar os imigrantes, seguindo os princípios dos direitos humanos.

Gabarito: A

13. (VUNESP/PREFEITURA DE MARÍLIA – SP/2017 - AUXILIAR DE ESCRITA)

Pesquisa do Ministério do Trabalho divulgada nesta terça-feira (12/09) mostra que imigrantes deste país vizinho estão em trabalhos precários, e que mais da metade (51%) recebe menos que um salário mínimo ao mês. Também sofrem com o problema de Roraima, estado onde se



concentram, oferecer poucas oportunidades de emprego. [...] Motivados pela forte recessão econômica vivida no país de origem, 47% dos imigrantes que chegaram ao Brasil não têm pretensão de voltar, segundo a pesquisa do Ministério do Trabalho.

(G1 – goo.gl/Ck8YNE. Acesso em 16.10.2017. Adaptado)

A notícia trata dos imigrantes

- a) venezuelanos.
- b) colombianos.
- c) bolivianos.
- d) peruanos.
- e) paraguaios.

COMENTÁRIOS:

A Venezuela passa por uma grave crise econômica, política e social. Sem perspectiva de melhoras, muitos venezuelanos têm migrado para o Brasil e para outros países. Por ser estado fronteiriço, os venezuelanos entram no Brasil por Roraima.

Gabarito: A

(QUADRIX/CFO DF/2017 – ADMINISTRADOR)

O número de venezuelanos que solicitaram refúgio em Roraima cresceu 22.122% nos últimos três anos segundo dados divulgados pela Polícia Federal (PF) no estado. Só no ano de 2016, mais de 2.000 venezuelanos foram à sede da PF, em Boa Vista, para pedir a condição de refugiado.

Internet: <<http://g1.globo.com>> (com adaptações)

Tendo o texto acima e assuntos correlatos como referência inicial, julgue os itens a seguir.

- 14.** A intensificação das migrações da Venezuela para o território brasileiro tem estreita relação com a crise econômica que atinge aquele país, detentor de uma das maiores reservas de petróleo do mundo.

COMENTÁRIOS:

A Venezuela atravessa uma grave crise econômica, social e política. Em função da crise econômica, o país enfrenta uma escassez de alimentos e gêneros de primeira necessidade. Essa escassez tem levado milhares de venezuelanos a migrarem para outros países em busca de melhores condições de vida. Um desses países é o Brasil.

Gabarito: Certo





- 15.** Além de Roraima, outros estados brasileiros limítrofes com a Venezuela, como o Amazonas e o Amapá, têm sofrido o impacto da entrada massiva de venezuelanos, que não precisam de visto ou passaporte para cruzar a fronteira.

COMENTÁRIOS:

A Venezuela é um Estado-parte do MERCOSUL. Para os cidadãos dos Estados-partes do bloco, não é necessário visto ou passaporte para ingressar em um dos seus países. Basta apresentar um documento de identidade oficial. Além de Roraima, outro estado da região Norte limítrofe com a Venezuela que tem recebido venezuelanos é o Amazonas. O Amapá não faz fronteira com a Venezuela e não tem recebido massivamente venezuelanos.

Gabarito: Errado

- 16.** O governo roraimense tem envidado esforços no sentido de prover condições mínimas de sobrevivência para os milhares de venezuelanos que vivem no estado, em grande parte subempregados.

COMENTÁRIOS:

É isso mesmo. O governo roraimense tem envidado esforços no sentido de prover condições mínimas de sobrevivência para os milhares de venezuelanos que vivem no estado, em grande parte subempregados.

Gabarito: Certo

(CESPE/PM-AL/2017 - SOLDADO)

Julgue os próximos itens, relativos a aspectos populacionais e urbanos do Brasil.

- 17.** As altas taxas de mortalidade das zonas urbanas não afetam a expectativa de vida dos brasileiros, uma vez que ela continua se elevando.

COMENTÁRIOS:

A questão apresenta uma contradição lógica. Taxa de mortalidade e expectativa de vida possuem uma relação inversamente proporcional. Em outras palavras, quando a taxa de mortalidade cai, a expectativa de vida aumenta. Por outro lado, se aumentam as taxas de mortalidade, a expectativa de vida média irá diminuir.





Portanto, as altas taxas de mortalidade das zonas urbanas afetam a expectativa de vida dos brasileiros. Pode afetar pouco ou muito pouco, mas afeta.

As condições de vida, a medicina e as condições sanitárias continuam progredindo no país, o que faz com que a expectativa de vida dos brasileiros continue aumentando progressivamente, conforme os censos demográficos e projeções do IBGE demonstram.

Gabarito: Errado

18. O Brasil passa por um processo de transição demográfica que exige a implantação de políticas públicas voltadas às demandas da população de jovens e adultos, como forma de minimizar prejuízos econômicos para o país e problemas urbanos e sociais, como o aumento da violência.

COMENTÁRIOS:

O Brasil passa por um processo de transição demográfica, no qual progressivamente está percentualmente diminuindo o número de jovens na população e aumentando o número de idosos. Todos os segmentos necessitam de políticas públicas adequadas com a mudança de perfil populacional.

O jovem, por exemplo, é uma pessoa que poderá gerar muitas riquezas para o país, na medida que potencialmente viverá muitas décadas, irá trabalhar, consumir e pagar impostos. Uma política pública nesse sentido é a do combate a violência que afeta principalmente a juventude. Um jovem assassinado ou que caiu na criminalidade representa uma perda econômica para o Brasil. E já foi objeto de muitos investimentos públicos em saúde, educação e assistência social, que se perderão se o jovem for assassinado, por exemplo.

Para os adultos é necessário, entre outras coisas, manter o nível de emprego elevado, pois com uma população vivendo mais, os idosos trabalharão até mais tarde, ou seja, a competição no mercado de trabalho será maior.

Gabarito: Certo

19. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO)

No Brasil, durante muito tempo, as migrações internas, do Norte para o Sul e do mundo rural para as cidades, constituíram uma tentativa de resposta individual à extrema pobreza de algumas regiões. Fator de diversificação do tecido social e de desenvolvimento de associações e ONG, essa mobilidade contribuiu para a riqueza do Sul, assim como para a expansão das favelas urbanas. A esses efeitos devem-se acrescentar, hoje, fluxos populacionais mais diversificados.

DURAND, M-F. *et al.* Atlas da mundialização. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 130. Adaptado.

Na atual realidade brasileira, ocorre um novo e recente fluxo populacional denominado

a) movimento pendular



- b) êxodo rural
- c) migração de retorno
- d) transumância
- e) transmigração

COMENTÁRIOS:

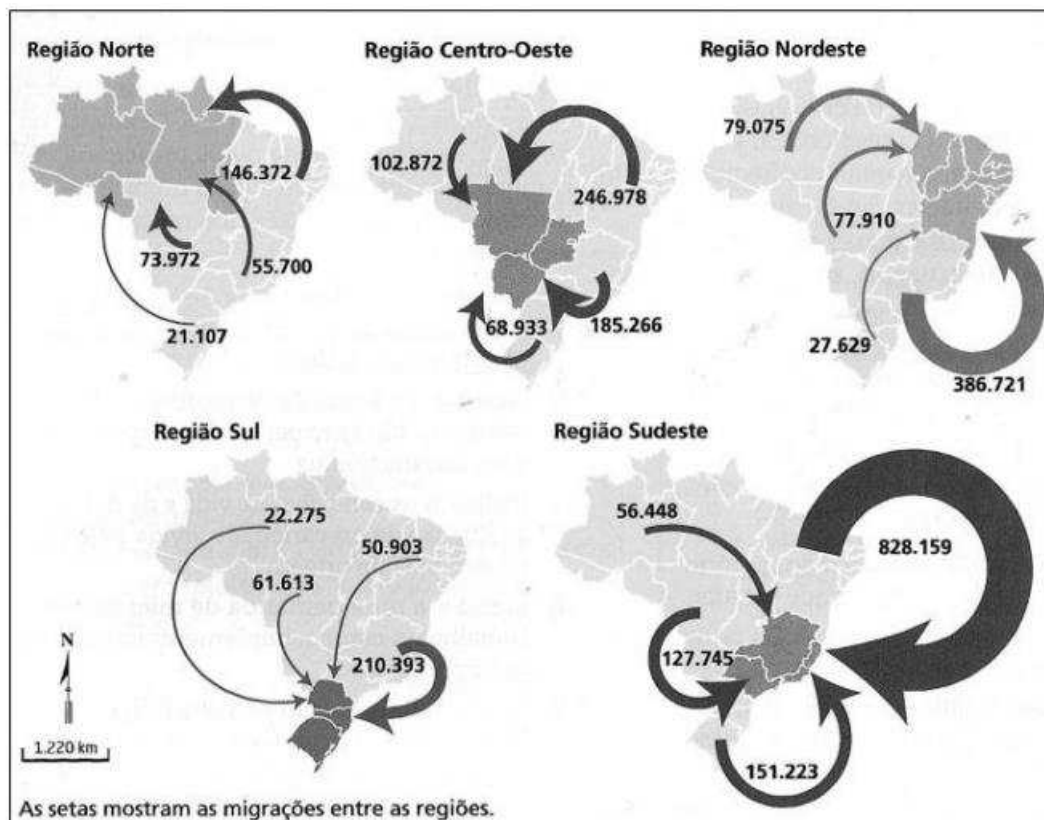
Tanto o movimento pendular quanto o êxodo rural e a migração de retorno são movimentos populacionais frequentes e relativamente recentes no Brasil. No entanto, eles são mais antigos se comparados a migração de retorno, que começou a se tornar expressiva após a década de 1990.

Portanto, a migração de retorno, ou seja, o movimento de retorno de emigrados da região de destino para a região de origem, é o mais novo e recente deles.

Gabarito: C

20. (FGV/IBGE/2016 – TÉCNICO DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I)

Os mapas a seguir representam as migrações inter-regionais no Brasil entre os anos de 2005 e 2010.



Fonte: Terra, Lygia; Araújo, Regina e Guimarães, Raul. Geografia: conexões: estudos de geografia geral e do Brasil, São Paulo: Moderna, 2015, p.135.

A migração inter-regional caracteriza-se pelo fluxo populacional que ocorre de uma região para outra. O saldo migratório de uma região é obtido pela diferença entre o número de entradas e saídas de pessoas em um período de tempo.

A partir dos anos 1990, registra-se o aumento de um tipo de migração inter-regional, denominada migração de retorno. Trata-se da volta do migrante para a sua região (estados e municípios) de naturalidade.

A região que teve o maior saldo migratório positivo e a região que recebeu o maior fluxo de migração de retorno no período considerado nos mapas foram, respectivamente:

- (A) Sudeste e Nordeste;
- (B) Nordeste e Sudeste;
- (C) Centro-Oeste e Sul;
- (D) Sudeste e Centro-Oeste;
- (E) Norte e Nordeste.

COMENTÁRIOS:

A questão começa dizendo que os mapas representam as migrações inter-regionais no Brasil entre os anos de 2005 e 2010. Depois mostra os mapas. A seguir explica o que é migração inter-regional e saldo migratório. Na sequência diz que "a partir dos anos 1990, registra-se o aumento de um tipo de migração inter-regional, denominada "migração de retorno". Trata-se da volta do migrante para a sua região (estados e municípios de naturalidade).

A primeira pergunta é sobre qual região teve o maior saldo migratório positivo. Fácil de responder, pois é só fazer a soma de quantos saíram e entraram em cada região. Com isso obtém-se o saldo migratório de cada região. Resposta: Sudeste.

A segunda pergunta é sobre qual região recebeu o maior fluxo de migração de retorno no período considerado nos mapas. A resposta desta segunda pergunta não está nos mapas. Eis a pegadinha, não se pode deduzir que todos aqueles que migraram de uma região para a outra eram migrantes de retorno. Não eram, não se pode fazer o cálculo e chegar a uma resposta simplista. Em nenhum momento, seja nos mapas ou no texto a questão afirma isso. Para responder a este segundo questionamento, é necessário ter conhecimentos que não estão nos mapas. Ou seja, saber que no período de 2005 a 2010, a região que recebeu o maior fluxo de migrantes de retorno foi o Nordeste. Do total dos que imigraram para cada região, uma pequena parte era de migrantes de retorno. Em números absolutos o maior fluxo de retorno foi para o Nordeste.

Gabarito: A

21. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO)





(Disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/-uFhzVTgnAg4/UIFrYoV-wyl/AAAAAAAWkc/SpmLbMHjEUQ/s400/Anos_60-80.png>. Acesso em: 31 maio 2016.)

No período mencionado acima, o fluxo migratório indicado pelas setas decorreu do seguinte fator principal:

- a) apoio de instituições regionais
- b) compra de imóvel próprio
- c) refúgio à perseguição política
- d) acesso à educação superior
- e) oferta de emprego industrial

COMENTÁRIOS:

A região Sudeste, mais especificamente a cidade de São Paulo e sua região metropolitana, é o local que mais se industrializou e se urbanizou nas últimas décadas no Brasil, melhorando também as condições de vida.

Assim, tornou-se a região com a maior produção econômica do país, ao passo que, as outras regiões, principalmente Norte e Nordeste não tiveram o mesmo desenvolvimento. Isso fez com que, durante todo o século XX, houvesse um grande fluxo de migrações para São Paulo, proveniente das regiões com piores condições de vida, como Norte e Nordeste, em busca de emprego nas indústrias.

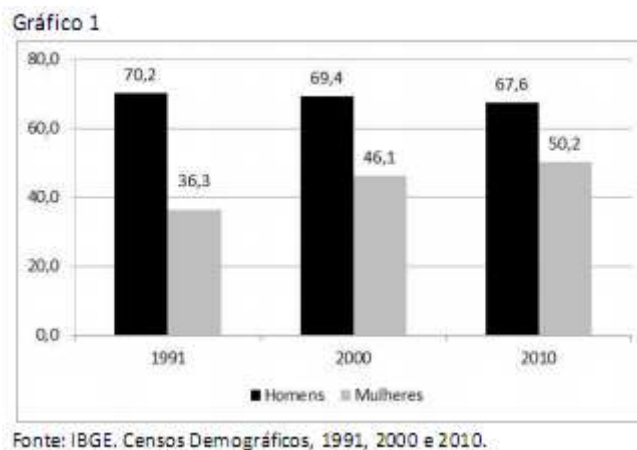
Gabarito: E

22. (FGV/IBGE/2016 – TÉCNICO EM INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I)

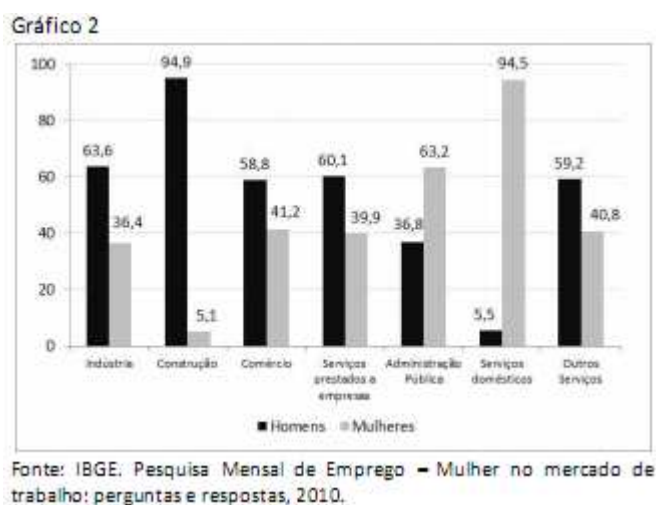
Em 2010, de acordo com o Censo Demográfico, as mulheres representavam cerca de 52% da população em idade ativa residente em áreas urbanas do país.



O gráfico 1, elaborado com base nos dados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, apresenta o percentual de homens e de mulheres com mais de 10 anos de idade que, no período de referência das pesquisas, estavam trabalhando ou procurando trabalho.



O gráfico 2, elaborado a partir dos dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) de 2009, apresenta a distribuição da população ocupada, por grupos de atividade, segundo o sexo, nas seis principais regiões metropolitanas do país.



A análise dos gráficos 1 e 2 indica, respectivamente:

- (A) a expansão do rendimento médio das mulheres; a feminilização do setor secundário;
- (B) a elevação da taxa de desocupação dos homens; o predomínio de mulheres no setor primário;
- (C) o incremento do nível de ocupação das mulheres; a menor dispersão ocupacional entre os homens;
- (D) o aumento da taxa de atividade das mulheres; a segmentação ocupacional com base no gênero;
- (E) a expansão do bônus demográfico; a equidade ocupacional com base no gênero no setor público.

COMENTÁRIOS:

Letra A, incorreta. Os gráficos não apresentam dados sobre o rendimento médio das mulheres e homens. O setor secundário corresponde à indústria. No gráfico 2 verifica-se que nesse setor predominam os homens que são 63,6% do pessoal ocupado; as mulheres correspondem à 36,4% do pessoal ocupado. Do exposto, observa-se que não há uma feminilização do setor secundário. Os demais setores são: primário (agropecuária) e terciário (comércio e serviços).

Letra B, incorreta. Os gráficos não apresentam dados sobre a taxa de desocupação, tampouco do setor primário (agropecuária).

Letra C, incorreta. O gráfico apresenta o percentual de homens e de mulheres com mais de 10 anos de idade que, no período de referência das pesquisas, estavam trabalhando ou procurando trabalho. Por ele, não é possível afirmar que houve um incremento no nível de ocupação das mulheres. Também, nenhum dos dois gráficos apresenta uma série temporal que permita avaliar se aumentou ou diminuiu a dispersão ocupacional entre os homens. Para verificar se houve uma menor dispersão ocupacional entre os homens, era necessário ter uma série temporal, o que não há, não sendo possível chegar à conclusão alguma, neste sentido.

Letra D, correta. O gráfico 1 mostra que, entre 1991 a 2010, na população feminina, cresceu o percentual de mulheres com mais de 10 anos de idade que, no período de referência das pesquisas, estavam trabalhando ou procurando trabalho. O percentual passou de 36,3%, em 1991, para 50,2% em 2010, demonstrando o aumento da taxa de atividade das mulheres. A segmentação ocupacional, com base no gênero, é demonstrada no gráfico 2. Os serviços domésticos continuam sendo um setor essencialmente feminino – 94,5% do total dos trabalhadores são mulheres. Na outra ponta – a construção civil é um setor essencialmente masculino – 94,9% dos trabalhadores são homens. As mulheres também são maioria na administração pública. Os homens predominam nos demais segmentos – indústria, comércio, serviços prestados a empresas e outros serviços. Em nenhum segmento há uma distribuição próxima do equilíbrio, o que demonstra a segmentação ocupacional com base no gênero.

Letra E, incorreta. Os gráficos não trazem informações que permitam avaliar o bônus demográfico. Também demonstram que não há equidade (igualdade) ocupacional com base no gênero no setor público. A maioria dos trabalhadores é do sexo feminino (63,2%).

Gabarito: D

23. (UECE/DER-CEV/2016 – GEOGRAFIA)

Sobre as migrações internas no Brasil, é correto afirmar que

- a) houve um fluxo de nordestinos para o Sudeste, atraídos pela expansão industrial, e para a Amazônia, atraídos pelos projetos agropecuários, minerais e industriais.
- b) o maior fluxo migratório interno se deu dos estados da região Norte para a região Sul do Brasil, devido à expansão da soja e da cana-de-açúcar.
- c) os movimentos migratórios internos ocorreram numa escala muito pequena e de forma isolada nas regiões metropolitanas das grandes metrópoles do Sudeste.



d) ocorreram apenas nas décadas de 1940 e 1950 do Nordeste para o Sudeste por causa das secas que castigavam a região.

COMENTÁRIOS:

- a) Correto.** O grande fluxo de nordestinos para a região Sudeste foi devido à busca de empregos pela expansão industrial. Destinaram-se migrantes também, em menor número, para a Amazônia, devido às grandes obras de infraestrutura e às atividades agropecuárias, minerais e industriais.
- b) Incorreto.** O maior fluxo migratório interno se deu da região Nordeste para a região Sudeste, devido à busca por emprego e melhores condições de vida.
- c) Incorreto.** Os movimentos migratórios internos ocorreram e ainda ocorrem em larga escala, e não somente nas regiões metropolitanas, mas entre estados. Um exemplo é a expansão da fronteira agrícola no Centro-Oeste e na Amazônia, deslocando principalmente residentes da região Sul.
- d) Incorreto.** As migrações internas são seculares no Brasil. Não ocorreram apenas nas décadas de 1940 e 1950. Até hoje, continuam ocorrendo. Nas décadas de 1940 e 1950, as migrações do Nordeste para o Sudeste tiveram como principal causa a busca de emprego e melhores condições de vida.

Gabarito: A

24. (VUNESP/MPE SP/2014 – AUXILIAR DE PROMOTORIA)

Em 2013, o Brasil atingiu os 200 milhões de habitantes. Além de apresentar essa estimativa, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) também divulgou tendências atuais da população brasileira, dentre as quais

- a) o esvaziamento das pequenas e médias cidades do interior.
- b) a progressiva diminuição da esperança de vida da população.
- c) o aumento do êxodo rural, isto é, da migração campo-cidade.
- d) o crescimento da taxa de mortalidade infantil nas áreas urbanas.
- e) a contínua redução das taxas de fecundidade e natalidade.

COMENTÁRIOS:

Há cidades pequenas e médias do interior do Brasil que estão em processo de esvaziamento populacional. No entanto, há outras que estão em processo de crescimento populacional, o que demonstra que o esvaziamento não é um fenômeno linear.

A esperança de vida da população tem aumentado, o êxodo rural está diminuindo e as taxas de mortalidade infantil diminuem em todo o país.

Duas importantes tendências atuais da população brasileira é a contínua redução das taxas de fecundidade ou natalidade e o aumento da idade média dos brasileiros.



Gabarito: E

25. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2014 - CFS)

Sobre a atual dinâmica demográfica brasileira, assinale a afirmativa correta:

- A) O Brasil está deixando de ser um país jovem.
- B) A participação relativa dos idosos vem declinando desde a década de 1980.
- C) O crescimento vegetativo compreendido entre 1940 e 1970, não foi afetado pela redução da mortalidade.
- D) A migração é um dos fatores de maior impacto na composição atual da estrutura etária do Brasil.
- E) A taxa de mortalidade infantil equipara-se a dos padrões do conjunto dos países desenvolvidos.

COMENTÁRIOS:

- a) **Correta.** O Brasil está deixando de ser um país jovem. Isso significa que a população está envelhecendo. Com a melhoria geral das condições de saúde no país, a expectativa de vida do brasileiro está aumentando. Isso faz com que existam mais idosos na população.
- b) **Incorreta.** A participação relativa dos idosos vem aumentando desde a década de 1980.
- c) **Incorreta.** Durante o período de 1940 e 1970, o Brasil apresentou significativo crescimento vegetativo. Entre os fatores desse crescimento, está a redução da mortalidade.
- d) **Incorreta.** A migração não é um dos fatores de maior impacto na composição atual da estrutura etária do Brasil. A composição da atual estrutura etária brasileira se deve a fatores como o crescimento da expectativa de vida e a diminuição da taxa de natalidade e fecundidade.
- e) **Incorreta.** A taxa de mortalidade infantil no Brasil reduziu-se drasticamente nas últimas décadas, mas ainda não se equipara a padrões dos países desenvolvidos, onde a taxa é bem menor. O Brasil ainda é considerado um país emergente.

Gabarito: A

26. (CESPE/CAM DEP/2014 - ANALISTA LEGISLATIVO)

A respeito da geografia humana e econômica brasileira entre o século XX e a primeira década do século XXI, julgue o item a seguir.

Em uma faixa territorial com largura de cerca de 100 km, contígua a todo o litoral brasileiro, encontra-se o maior contingente populacional do país sediado em metrópoles, resultante da migração ocorrida, após 1980, dos núcleos de povoamento do interior vinculados à indústria.



COMENTÁRIOS:

A primeira parte da questão está correta. O Brasil se caracteriza por uma concentração de população próxima ao litoral e nas grandes metrópoles. Porém, essa concentração populacional na faixa litorânea nada tem a ver com a migração ocorrida, após 1980, dos núcleos de povoamento do interior vinculados à indústria. É um reflexo do processo de colonização e de povoamento do território, do litoral para o interior.

Gabarito: Errado

27. (FCC/SEFAZ SP/2013 – AGENTE FISCAL DE RENDAS)

Dentre os indicadores de desenvolvimento sustentável utilizados para caracterizar a realidade social, econômica, ambiental e institucional de determinada região, a taxa de fecundidade expressa

- a) o espectro de doenças relacionadas com a decomposição de matéria orgânica.
- b) a intensidade de aplicação de fertilizantes na cultura hortifrutícola.
- c) o grau de contaminação dos alimentos pelo uso de agrotóxicos.
- d) o número médio de filhos que as mulheres têm durante seu período reprodutivo.
- e) o conjunto de espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção.

COMENTÁRIOS:

A taxa de fecundidade expressa o número médio de filhos que as mulheres têm no decorrer da vida. Nas últimas décadas, os índices da taxa vêm caindo no Brasil. O mínimo indicado para que a população se mantenha estável, não diminua, é de 2,1 filhos por mulher – duas crianças substituem os pais, a fração 0,1 compensa as meninas que morrem antes de atingir a idade reprodutiva. Esse número é considerado a taxa de reposição populacional. A taxa de fecundidade do Brasil já está abaixo da taxa de reposição populacional.

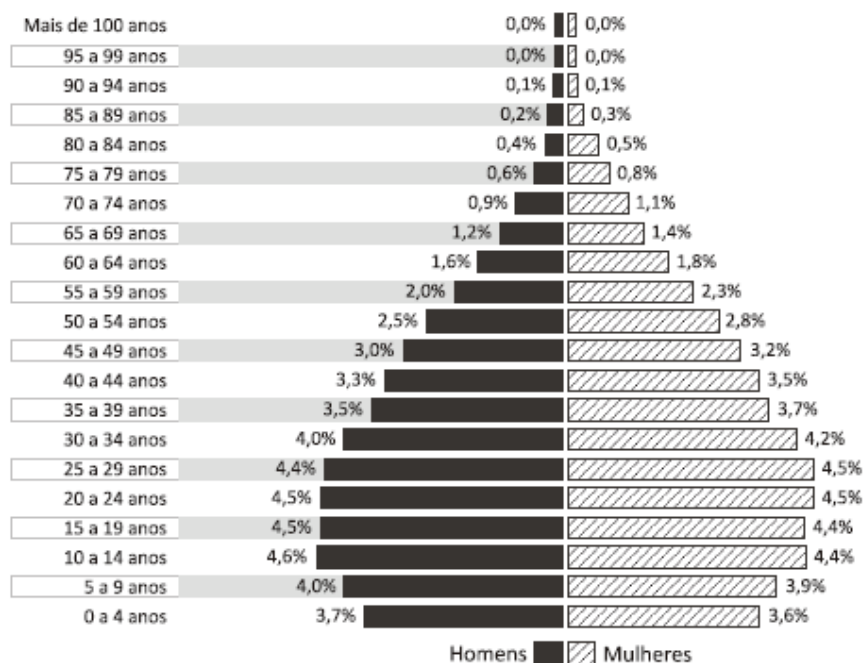
Gabarito: D

28. (FGV/ PM MA/2012 – SOLDADO MILITAR)

Analise a pirâmide etária a seguir.



Distribuição da população brasileira por sexo, segundo os grupos de idade



(Adaptado. IBGE: Censo 2010)

A estrutura etária da população brasileira está relacionada com as transformações sociais, econômicas e espaciais ocorridas no país, a partir da Segunda Guerra Mundial.

Com relação a essas mudanças, assinale a afirmativa incorreta.

- O declínio dos níveis de mortalidade, seguido pela diminuição dos níveis de fecundidade, a partir da década de 1960, determinou o padrão de envelhecimento da população brasileira.
- O estreitamento da base da pirâmide etária mostra que a participação dos grupos quinquenais de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos de idade suplantou a dos grupos de 0 a 4 anos e de 5 a 9 anos.
- As mudanças ocorridas na estrutura etária brasileira resultaram da legislação de controle da natalidade adotada pelo Estado, a partir da Segunda Guerra Mundial.
- A queda da mortalidade, a partir da década de 1950, está relacionada com o processo de industrialização que deu forte ímpeto aos movimentos migratórios das áreas rurais para as áreas urbanas.
- A queda da fertilidade reflete a maior inserção da mulher no mercado de trabalho e a utilização de métodos anticoncepcionais de maior eficiência.

COMENTÁRIOS:

O Estado brasileiro não adotou políticas de controle de natalidade após a Segunda Guerra Mundial. Atualmente também não adota. As mudanças na estrutura etária brasileira decorrem da





diminuição continuada da taxa de natalidade ou fecundidade e do aumento da expectativa de vida do brasileiro. Esses dois fatores ocasionam o envelhecimento populacional.

Gabarito: C

29. (FCC/DPE SP/2012 – AGENTE DE DEFENSORIA PÚBLICA)

O Brasil vive hoje uma revolução econômica e ao mesmo tempo uma revolução demográfica, que não é muito comentada. Da econômica todos falam, bem ou mal: se crescemos menos de 1% de um trimestre a outro, o tema vira manchete na imprensa. [...].

Na revolução demográfica há sinais tão importantes quanto na outra.

(Adaptado: Carta Capital, 26/12/2012. Ano XVIII. n. 729. p.23)

Um dos fatos importantes que fazem parte da revolução demográfica mencionada no texto é

- a) a existência de cerca de 50 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos, isto é, na idade produtiva.
- b) o crescente aumento da renda per capita, atualmente por volta de 28 mil dólares.
- c) a diminuição da taxa de fecundidade, atualmente abaixo da reposição populacional.
- d) o esvaziamento das pequenas e médias cidades com o consequente aumento da população das metrópoles.
- e) a redução expressiva da taxa de analfabetismo em virtude dos investimentos em educação.

COMENTÁRIOS:

a) **Errada.** O Brasil atravessa um período denominado de **bônus demográfico**, que se caracteriza por ser um período da vida de um país em que a estrutura etária da população atua no sentido de facilitar o crescimento econômico. Isso acontece quando há um grande contingente da população em idade produtiva (ativa) e um menor número de idosos e crianças (população dependente). Conforme o censo de 2010, o Brasil tem 130,6 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos (67,6% da população em idade produtiva).

b) **Errada.** A renda *per capita* cresce continuamente nas últimas décadas.

c) **Certa.** Para que haja reposição populacional, ou seja, para que a população não diminua, a taxa de fecundidade de um país tem que ser de 2,1 filhos por mulher. A taxa de fecundidade brasileira está abaixo do índice de reposição populacional.

d) **Errada.** No Brasil está havendo o crescimento de muitas cidades pequenas e médias dinâmicas, como também está havendo a diminuição da população em centenas de pequenas cidades brasileiras deprimidas ou estagnadas economicamente. A população das metrópoles segue aumentando, mas em ritmos diferenciados.

e) **Errada.** A taxa de analfabetismo está em queda continuada há mais de um século no Brasil. Porém o índice ainda é alto.

Gabarito: C



30. (FEMPERJ/TCE-RJ/2012 – ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO)

A comparação das pirâmides etárias da população brasileira entre 1978 e 2006 (figuras abaixo) tem como principal conclusão:



- a) maior longevidade dos homens
- b) diminuição da fecundidade
- c) diminuição da mortalidade infantil
- d) diminuição das doenças infecciosas
- e) envelhecimento populacional

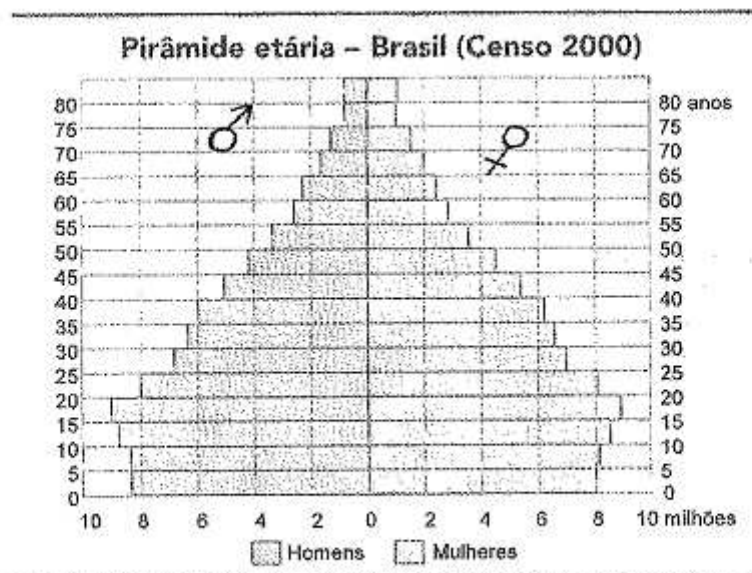
COMENTÁRIOS:

Ao compararmos as duas pirâmides apresentadas pela questão, podemos observar que o meio e o topo estão maiores na segunda pirâmide (2006). Isso indica que há um crescimento da quantidade e proporção de adultos e idosos no conjunto total da população. Ou seja, a população envelheceu.

Gabarito: E

31. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2009 – ALUNO)

A pirâmide etária é o nome que se dá aos gráficos de distribuição da população por idade e sexo num determinado momento, sendo importante também no auxílio analítico socioeconômico de uma sociedade. Observe a pirâmide etária brasileira abaixo.



Fonte: IBGE. Pesquisa em população. Disponível em <www.ibge.gov.br>

Com base nos dados apresentados, analise as afirmativas a seguir.

I - A base larga, resultado de uma taxa de natalidade ainda elevada, confere ao Brasil uma população com grande número de jovens.

II - O corpo muito estreito mostra uma sensível diminuição na concentração de riquezas do país, o que vem contribuindo no aumento dos adultos.

III- O seu topo evidencia entre outros fatores, que ainda há no país uma taxa de mortalidade alta.

IV - O formato da pirâmide em questão é igual a de todos os países mais pobres do planeta, pois fazem parte do grupo de países do Sul.

Assinale a opção correta.

- a) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras.
- b) Apenas as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- c) Apenas as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- d) Apenas as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- e) Apenas as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.

COMENTÁRIOS:

Pessoal, antes de comentar as alternativas, vale ressaltar que essa pirâmide é do ano de 2000. Hoje, em 2018, ela mudou significativamente, seguindo a teoria da transição demográfica. A base está mais estreita e o topo está mais alongado.

I - Verdadeira. A base larga mostra que a taxa de natalidade ainda é elevada. Entretanto, no caso brasileiro, sabemos que essa taxa tem diminuindo constantemente nas últimas décadas. Nosso país



ainda possui um grande número de jovens, que pode ser visualizado nas três primeiras faixas etárias da pirâmide.

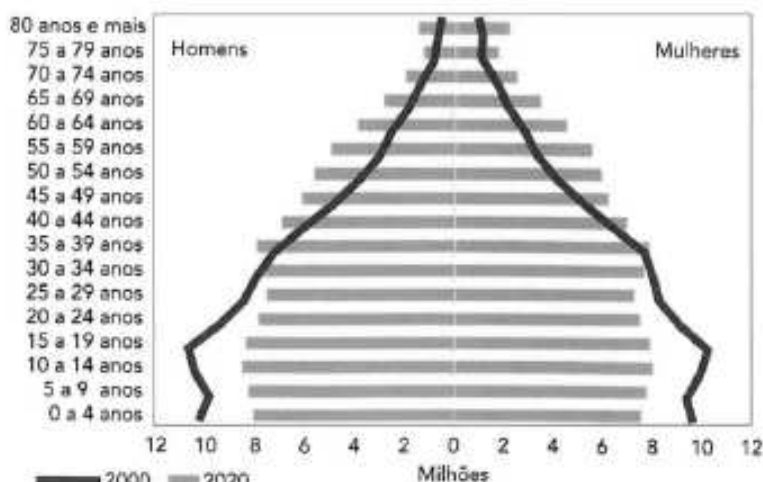
II - Falsa. O corpo da pirâmide não é estreito, é largo. A pirâmide etária não mostra o número de riquezas do país, mas pode nos dar informações sobre a população economicamente ativa. O grande número de adultos nas faixas de 20 e 25 representam um grande contingente de pessoas aptas a trabalhar.

III - Verdadeira. O topo estreito mostra que a taxa de mortalidade é alta, e a esperança de vida ainda não atingiu um grande número. Entretanto, sabemos que no Brasil a taxa de mortalidade tem diminuindo e a esperança de vida aumentado nas últimas décadas.

IV - Falsa. É uma pirâmide típica de países emergentes, que estão completando sua segunda fase da transição demográfica. A taxa de fecundidade e de mortalidade estão diminuindo, e a esperança de vida está crescendo. Há um grande número de jovens e adultos na população ainda, mas, no futuro, haverá também um grande número de idosos e um menor número de jovens e adultos.

Gabarito: A

(CESPE/ABIN/2008 – OFICIAL DE INTELIGÊNCIA)



IBGE. Brasil em números. Rio de Janeiro, 2006, v. 14, p. 66 (com adaptações).

Com auxílio dos dados apresentados no gráfico, que mostra a pirâmide etária brasileira no ano de 2000 e a sua projeção para 2020, julgue o seguinte item.

32. As alterações previstas para o quadro populacional brasileiro estão relacionadas com o decréscimo da fecundidade.

COMENTÁRIOS:

Na pirâmide verifica-se uma diminuição da população jovem na sua projeção para o ano de 2020. Essa diminuição está relacionada com a queda da taxa de fecundidade das mulheres brasileiras.



Gabarito: Certo

33. O perfil da pirâmide etária brasileira apresenta uma tendência de se assemelhar ao da pirâmide dos países que já realizaram a transição demográfica.

COMENTÁRIOS:

O Brasil está em pleno processo de transição demográfica e nas próximas décadas a sua pirâmide etária terá as mesmas características dos países que concluíram essa transição. Ou seja, o perfil da pirâmide etária brasileira apresenta uma tendência de se assemelhar ao da pirâmide dos países que já realizaram a transição demográfica.

Gabarito: Certo

34. A participação relativa dos jovens no conjunto da população brasileira deverá diminuir, enquanto a das pessoas com mais de 70 anos de idade deverá aumentar.

COMENTÁRIOS:

Correto. É o que demonstra a pirâmide, o que consta das projeções populacionais futuras mais recentes do IBGE e o que efetivamente está ocorrendo com a população brasileira.

Gabarito: Certo

35. Observa-se uma previsão de diminuição da população brasileira até 2020.

COMENTÁRIOS:

Na pirâmide não se observa uma diminuição da população brasileira até 2020. No recente estudo do IBGE, Projeção da População, a população brasileira continuará crescendo lentamente até 2047 – 233,2 milhões de habitantes - quando entrará em declínio gradual e estará em torno de 228,3 milhões em 2060. Esse cenário ocorrerá, caso seja mantida a atual configuração demográfica do país, com a redução gradual da taxa de fecundidade e aumento da expectativa de vida.

Gabarito: Errado

36. As mudanças apresentadas no perfil da pirâmide etária brasileira estão relacionadas ao crescimento do emprego formal e à eliminação da subnutrição no país.

COMENTÁRIOS:





As mudanças estão relacionadas à diminuição da taxa de fecundidade ou fertilidade ou natalidade e ao aumento da expectativa de vida ou esperança de vida ao nascer. A idade média da população está aumentando, o Brasil está em processo de envelhecimento populacional.

Gabarito: Errado

37. (CESPE/PRF/2008 – POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL)

Nos anos 70 do século passado, cerca de 60% da população do Centro-Oeste vivia no campo. Em 2006, aproximadamente 74% estavam nas cidades. A crescente mecanização da agricultura, que libera mão-de-obra, e os fluxos migratórios vindos de outras regiões brasileiras são fatores relevantes para o vigoroso processo de urbanização observado nessa região.

A propósito dessa realidade, assinale a opção correta.

- a) O êxodo rural, que amplia consideravelmente a população urbana, é também reflexo da mecanização das atividades rurais desenvolvidas no Centro-Oeste, as quais têm no denominado agronegócio, na atualidade, um de seus símbolos mais expressivos.
- b) O significativo crescimento da população urbana no Centro-Oeste fez dessa região autêntica exceção no conjunto do país, ainda fortemente marcado pela força econômica e política do campo, o que explica a lenta expansão dos centros urbanos brasileiros.
- c) Apesar da existência de um Plano Piloto, com a maior renda *per capita* do país, o DF, com seus dois milhões de habitantes, empurra para baixo os indicadores sociais e econômicos do Centro-Oeste, a começar pela taxa de escolaridade da população.
- d) Ao contrário da atual tendência de interiorização das atividades econômicas no país, o desenvolvimento no Centro-Oeste concentra-se em torno das capitais, a começar pelo agronegócio.
- e) A ausência da escravidão no Centro-Oeste, no período colonial, e a implacável perseguição histórica aos índios explicam a inexistência de afrodescendentes e de indígenas na composição demográfica dessa região.

COMENTÁRIOS:

- a) Correta.** A mecanização das atividades rurais tornou ocioso largos contingentes de trabalhadores rurais no Brasil e no Centro-Oeste. Sem emprego no campo, esses trabalhadores migram para as cidades, ampliando consideravelmente a população urbana, fenômeno conhecido por êxodo rural. O agronegócio é o motor econômico do Centro-Oeste.
- b) Incorreta.** O Brasil é um país urbano. Em torno de 85% da sua população é urbana. O fenômeno da urbanização brasileira é nacional, ocorre em todas as regiões do país.
- c) Incorreta.** O Distrito Federal conta com os melhores indicadores socioeconômicos do Centro-Oeste, o que eleva os indicadores da macrorregião.



d) Incorreta. A interiorização das atividades econômicas no Brasil, também atinge o Centro-Oeste. Anápolis (GO) é um importante centro industrial da região. O crescimento do agronegócio possibilitou o desenvolvimento de várias cidades do interior, tais como Rio Verde e Catalão (GO), Dourados (MS), Rondonópolis, Cáceres e Sinop (MT).

e) Incorreta. A escravidão se fez presente em todas as regiões brasileiras. No período colonial, na fase aurífera, houve intensa utilização de mão-de-obra escrava no Centro-Oeste. Os índios foram muito perseguidos e quase dizimados no Brasil pelos colonizadores. Mesmo assim, é visível a participação dos índios na composição demográfica e também a forte presença de afrodescendentes na composição demográfica do Brasil e do Centro-Oeste.

Gabarito: A





8 – LISTA DE QUESTÕES

1. (CESPE/PM-MA/2018 - SOLDADO)

Julgue o seguinte item, relativo à população do Brasil e aos movimentos migratórios internos dessa população.

O perfil demográfico dos brasileiros tem-se alterado com o aumento da média de idade da população, um dos fatores da crise previdenciária atual.

(CESPE/ABIN/2018 - OFICIAL DE INTELIGÊNCIA)

Acerca dos movimentos migratórios internos, da estrutura etária da população brasileira e da evolução de seu crescimento no século XX, julgue os itens a seguir.

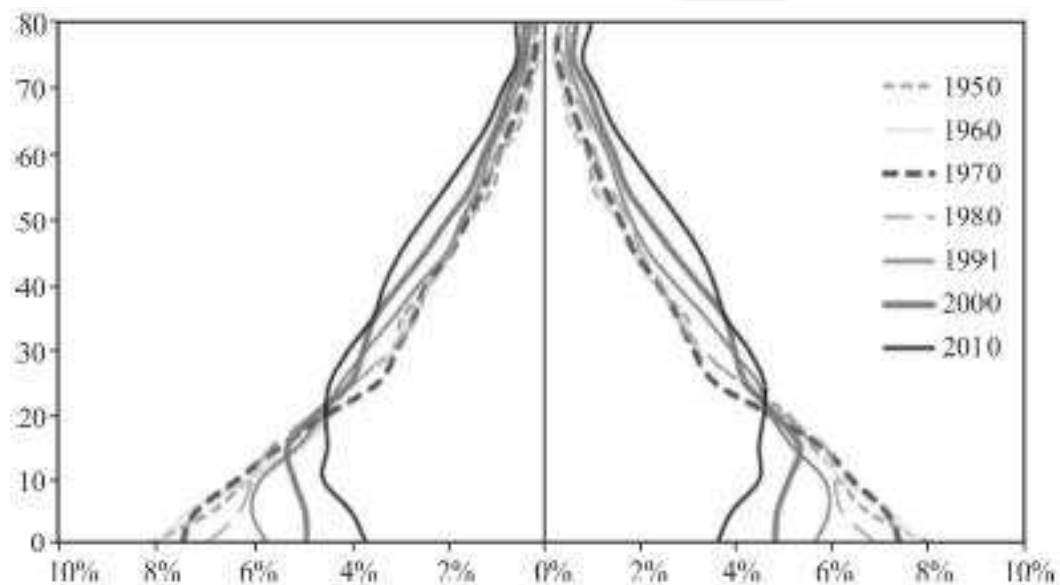
2. Fundamentados no aumento da expectativa de vida, que resulta em crescimento das despesas com aposentadorias, serviços de saúde e assistência social, setores da sociedade brasileira defendem a necessidade de reforma do sistema previdenciário nacional.

3. O baixo crescimento vegetativo da população brasileira verificado nos últimos três censos demográficos indica a diminuição do ritmo de migrações no país e o início de longo ciclo de estagnação. Centros urbanos de atração de migrantes, como Brasília, Manaus e São Paulo, diminuiriam drasticamente o ritmo de crescimento econômico, justificando assim a queda do fluxo migratório de entrada e o aumento da saída de população.

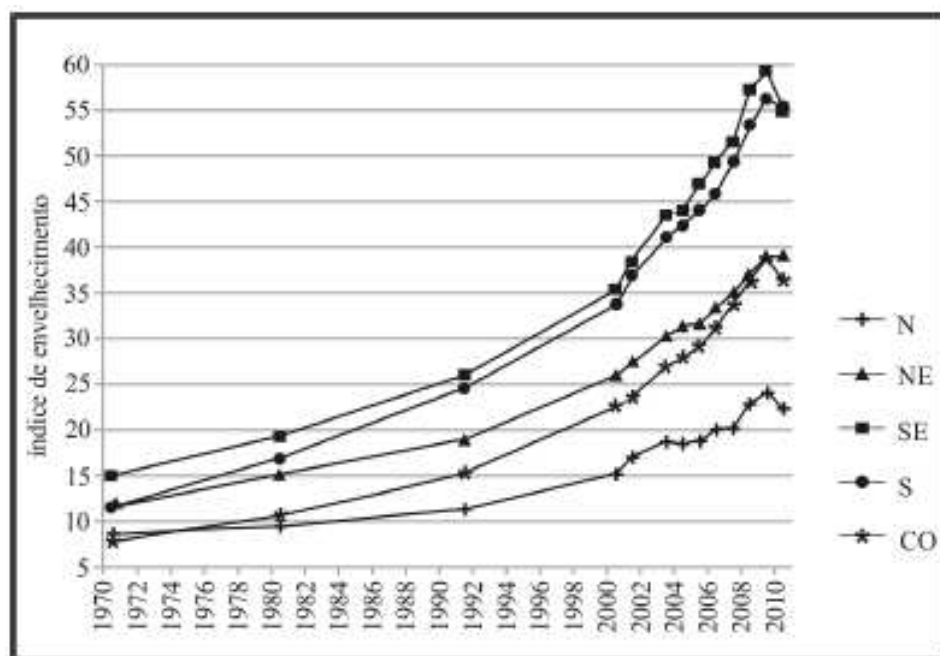
4. A dinâmica da estrutura etária da população brasileira tende ao equilíbrio quanto à quantidade de crianças, jovens, adultos e idosos: a população de idosos com maior expectativa de vida cresce tanto quanto a população em idade infantil e jovem.

(CESPE/PM-MA/2018 - CIRURGIÃO DENTISTA)





Fonte: IBGE – Censos Demográficos de 1950 a 2010 Pirâmide etária brasileira entre 1950 e 2010. A. M. N. Vasconcelos; M. M. F. Gomes. Transição demográfica: experiência brasileira. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 21(4):539-48, out.-dez./2012. Internet: <<http://scielo.iec.pa.gov.br>> (com adaptações).



Índice de envelhecimento das regiões do Brasil. 1970-2010. Vera Elizabeth Closs e Carla Helena Augustin Schwanke. A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, 2012; 15(3):443-58, p. 447 (com adaptações).

Tendo as figuras precedentes como referência inicial, julgue os itens, a respeito da população brasileira.

5. Em 1970, as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste evidenciavam um momento de pré-transição demográfica.





6. O processo de envelhecimento da população brasileira iniciou-se na década de 90 do século passado.

7. (VUNESP/PC-SP/2018 - ESCRIVÃO)

O primeiro grupo de refugiados venezuelanos chegou a São Paulo no dia 13 de abril de 2018. A cidade deve receber 300 estrangeiros como parte do programa de interiorização dos imigrantes que cruzaram a fronteira para escapar da crise econômica e política na Venezuela. Até o momento, 161 venezuelanos estão na capital paulista.

(Agência Brasil, 13.04.18. Adaptado)

Esses imigrantes estavam em

- (A) Macapá (AP).
- (B) Rio Branco (AC).
- (C) Belém (PA).
- (D) Porto Velho (RO).
- (E) Boa Vista (RR).

8. (IDECAN/IPC/2018 - PROCURADOR PREVIDENCIÁRIO)



A manchete acima denuncia um grave problema social que tomou conta de uma capital brasileira que vem sofrendo com o intenso fluxo de imigrantes venezuelanos. As cenas da chegada de centenas, até milhares de venezuelanos desempregados, famintos e desesperados se tornaram frequentes na cidade que recebe um número crescente de imigrantes. Já são 40 mil, segundo as contas da Prefeitura, o que equivale a mais de 10% dos cerca de 330 mil habitantes da capital do estado com menor índice populacional do Brasil. A cidade a qual estamos nos referindo é:

- a) Rio Branco
- b) Boa Vista
- c) Manaus
- d) Belém





9. (CESGRANRIO/LIQUIGÁS/2018 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR)

Considere o texto que aborda a imigração no Brasil contemporâneo.

Os venezuelanos chegam ao Brasil fugindo da crise econômica intensa instalada no país vizinho. De 2015 a junho deste ano, 56,7 mil venezuelanos procuraram a Polícia Federal. Nesse período, 35,5 mil pediram refúgio e 11,1 mil solicitaram residência no Brasil. Em abril, o governo deu início a um processo de distribuição de imigrantes venezuelanos concentrados na Amazônia para outras unidades da federação, no chamado processo de interiorização.

Metade dos imigrantes da Venezuela já deixou o Brasil, Jornal do Brasil, Nacional, 18 jul. 2018, p.4. Adaptado.

Essa chegada de imigrantes venezuelanos ao Brasil ocorre pelo seguinte estado:

- (A) Pará
- (B) Amapá
- (C) Roraima
- (D) Rondônia
- (E) Amazonas

10. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2017 – ALUNO)

Observe a imagem a seguir.



A dinâmica do crescimento da população brasileira se alterou substancialmente ao longo do século XX.

Sobre a transição demográfica brasileira, assinale a opção correta.

- a) A queda na taxa de fecundidade brasileira está relacionada à crise econômica e às altas taxas de desemprego que atingiram o país durante as décadas de 1980 e 1990.
- b) A população brasileira aumentou significativamente durante o século XX em virtude da entrada maciça de imigrantes que vieram atender à expansão da demanda de mão de obra industrial.



- c) O incremento populacional no país durante o século XX pode ser explicado pelo predomínio de políticas de controle de natalidade por parte do governo federal, reconhecidamente neomalthusiano.
- d) A redução do número de filhos é uma mudança demográfica característica dos países em processo de industrialização devido, essencialmente, aos movimentos nacionais de emancipação feminina.
- e) A vida urbana apresenta maior custo, um número crescente de mulheres no mercado de trabalho, além da disponibilidade de métodos contraceptivos, o que resulta na redução da taxa de fecundidade.

11. (EsPCEx/2017 – CONCURSO DE ADMISSÃO)

No Brasil observa-se nítido processo de transição demográfica, especialmente nas duas últimas décadas, cujos censos demográficos realizados pelo IBGE revelam

I - aumento da taxa de mortalidade infantil associado à carência dos serviços públicos essenciais no País.

II - estreitamento do corpo da pirâmide etária como resultado da significativa redução do número de jovens.

III - o ingresso do Brasil no período de passagem da chamada “janela demográfica” devido ao significativo aumento percentual da população em idade ativa no País.

IV - aumento do número de óbitos associado ao crescimento absoluto da população e ao aumento da participação percentual de idosos no conjunto total dela.

V - redução da fecundidade, para nível inferior ao preconizado pela Organização das Nações Unidas como taxa de reposição da população, e aumento da esperança de vida da população. Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas.

[A] I, II e IV

[B] I, III e IV

[C] I, II e V

[D] II, III e V

[E] III, IV e V

12. (FCC/PC AP/2017 – AGENTE DE POLÍCIA)

O presidente Michel Temer sancionou em 24 de maio o projeto da nova Lei da Migração. O texto será publicado no dia 25, no Diário Oficial da União.

(Adaptado de: <http://brasil.estadao.com.br>)

Sobre a lei da Migração são feitas as seguintes afirmações:



- I. À semelhança do Estatuto do Estrangeiro, da década de 1980, a nova lei está voltada para a segurança nacional.
- II. A nova lei determina a existência de um visto temporário para pessoas que precisam fugir dos países de origem, mas que não se enquadram na lei do refúgio.
- III. A lei acaba com a proibição e garante o direito do imigrante de se associar a reuniões políticas e sindicatos.
- IV. Para especialistas, a legislação endurece o tratamento para os imigrantes, o que fere os direitos humanos e incentiva a xenofobia.

Está correto somente o que se afirma APENAS em

- a) II e III.
- b) I e II.
- c) e IV.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

13. (VUNESP/PREFEITURA DE MARÍLIA – SP/2017 - AUXILIAR DE ESCRITA)

Pesquisa do Ministério do Trabalho divulgada nesta terça-feira (12/09) mostra que imigrantes deste país vizinho estão em trabalhos precários, e que mais da metade (51%) recebe menos que um salário mínimo ao mês. Também sofrem com o problema de Roraima, estado onde se concentram, oferecer poucas oportunidades de emprego. [...] Motivados pela forte recessão econômica vivida no país de origem, 47% dos imigrantes que chegaram ao Brasil não têm pretensão de voltar, segundo a pesquisa do Ministério do Trabalho.

(G1 – goo.gl/Ck8YNE. Acesso em 16.10.2017. Adaptado)

A notícia trata dos imigrantes

- a) venezuelanos.
- b) colombianos.
- c) bolivianos.
- d) peruanos.
- e) paraguaios.

(QUADRIX/CFO DF/2017 – ADMINISTRADOR)

O número de venezuelanos que solicitaram refúgio em Roraima cresceu 22.122% nos últimos três anos segundo dados divulgados pela Polícia Federal (PF) no estado. Só no ano de 2016, mais de 2.000 venezuelanos foram à sede da PF, em Boa Vista, para pedir a condição de refugiado.



Internet: <<http://g1.globo.com>> (com adaptações)

Tendo o texto acima e assuntos correlatos como referência inicial, julgue os itens a seguir.

- 14.** A intensificação das migrações da Venezuela para o território brasileiro tem estreita relação com a crise econômica que atinge aquele país, detentor de uma das maiores reservas de petróleo do mundo.
- 15.** Além de Roraima, outros estados brasileiros limítrofes com a Venezuela, como o Amazonas e o Amapá, têm sofrido o impacto da entrada massiva de venezuelanos, que não precisam de visto ou passaporte para cruzar a fronteira.
- 16.** O governo roraimense tem envidado esforços no sentido de prover condições mínimas de sobrevivência para os milhares de venezuelanos que vivem no estado, em grande parte subempregados.

(CESPE/PM-AL/2017 - SOLDADO)

Julgue os próximos itens, relativos a aspectos populacionais e urbanos do Brasil.

- 17.** As altas taxas de mortalidade das zonas urbanas não afetam a expectativa de vida dos brasileiros, uma vez que ela continua se elevando.
- 18.** O Brasil passa por um processo de transição demográfica que exige a implantação de políticas públicas voltadas às demandas da população de jovens e adultos, como forma de minimizar prejuízos econômicos para o país e problemas urbanos e sociais, como o aumento da violência.

19. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO)

No Brasil, durante muito tempo, as migrações internas, do Norte para o Sul e do mundo rural para as cidades, constituíram uma tentativa de resposta individual à extrema pobreza de algumas regiões. Fator de diversificação do tecido social e de desenvolvimento de associações e ONG, essa mobilidade contribuiu para a riqueza do Sul, assim como para a expansão das favelas urbanas. A esses efeitos devem-se acrescentar, hoje, fluxos populacionais mais diversificados.

DURAND, M-F. *et al.* Atlas da mundialização. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 130. Adaptado.

Na atual realidade brasileira, ocorre um novo e recente fluxo populacional denominado

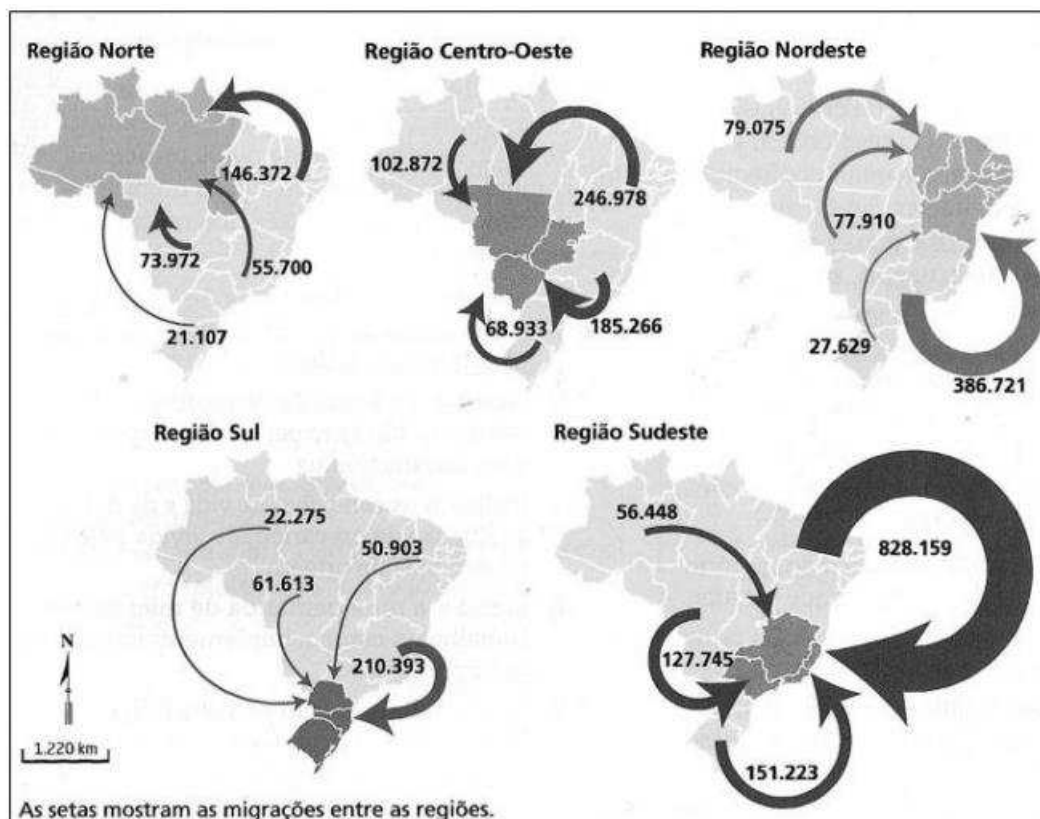
- a) movimento pendular
- b) êxodo rural



- c) migração de retorno
d) transumância
e) transmigração

20. (FGV/IBGE/2016 – TÉCNICO DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I)

Os mapas a seguir representam as migrações inter-regionais no Brasil entre os anos de 2005 e 2010.



Fonte: Terra, Lygia; Araújo, Regina e Guimarães, Raul. Geografia: conexões: estudos de geografia geral e do Brasil, São Paulo: Moderna, 2015, p.135.

A migração inter-regional caracteriza-se pelo fluxo populacional que ocorre de uma região para outra. O saldo migratório de uma região é obtido pela diferença entre o número de entradas e saídas de pessoas em um período de tempo.

A partir dos anos 1990, registra-se o aumento de um tipo de migração inter-regional, denominada migração de retorno. Trata-se da volta do migrante para a sua região (estados e municípios) de naturalidade.

A região que teve o maior saldo migratório positivo e a região que recebeu o maior fluxo de migração de retorno no período considerado nos mapas foram, respectivamente:

- (A) Sudeste e Nordeste;
- (B) Nordeste e Sudeste;

- (C) Centro-Oeste e Sul;
- (D) Sudeste e Centro-Oeste;
- (E) Norte e Nordeste.

21. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO)



(Disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/-uFhzVTgnAg4/UIFrYoV-wyl/AAAAAAAwkc/SpmLbMHjEUQ/s400/Anos_60-80.png>. Acesso em: 31 maio 2016.)

No período mencionado acima, o fluxo migratório indicado pelas setas decorreu do seguinte fator principal:

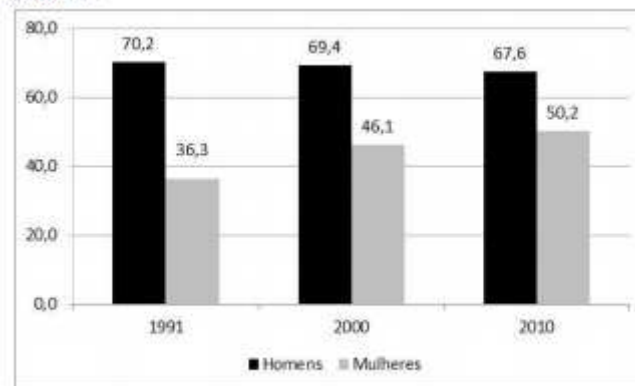
- a) apoio de instituições regionais
- b) compra de imóvel próprio
- c) refúgio à perseguição política
- d) acesso à educação superior
- e) oferta de emprego industrial

22. (FGV/IBGE/2016 – TÉCNICO EM INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I)

Em 2010, de acordo com o Censo Demográfico, as mulheres representavam cerca de 52% da população em idade ativa residente em áreas urbanas do país.

O gráfico 1, elaborado com base nos dados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, apresenta o percentual de homens e de mulheres com mais de 10 anos de idade que, no período de referência das pesquisas, estavam trabalhando ou procurando trabalho.

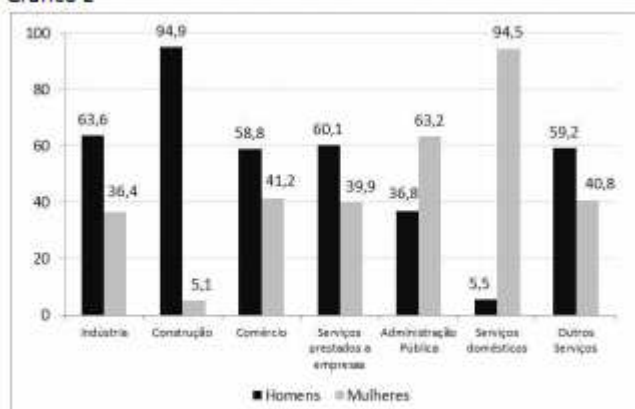
Gráfico 1



Fonte: IBGE. Censos Demográficos, 1991, 2000 e 2010.

O gráfico 2, elaborado a partir dos dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) de 2009, apresenta a distribuição da população ocupada, por grupos de atividade, segundo o sexo, nas seis principais regiões metropolitanas do país.

Gráfico 2



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Emprego - Mulher no mercado de trabalho: perguntas e respostas, 2010.

A análise dos gráficos 1 e 2 indica, respectivamente:

- (A) a expansão do rendimento médio das mulheres; a feminilização do setor secundário;
- (B) a elevação da taxa de desocupação dos homens; o predomínio de mulheres no setor primário;
- (C) o incremento do nível de ocupação das mulheres; a menor dispersão ocupacional entre os homens;
- (D) o aumento da taxa de atividade das mulheres; a segmentação ocupacional com base no gênero;
- (E) a expansão do bônus demográfico; a equidade ocupacional com base no gênero no setor público.

23. (UECE/DER-CEV/2016 – GEOGRAFIA)

Sobre as migrações internas no Brasil, é correto afirmar que



- a) houve um fluxo de nordestinos para o Sudeste, atraídos pela expansão industrial, e para a Amazônia, atraídos pelos projetos agropecuários, minerais e industriais.
- b) o maior fluxo migratório interno se deu dos estados da região Norte para a região Sul do Brasil, devido à expansão da soja e da cana-de-açúcar.
- c) os movimentos migratórios internos ocorreram numa escala muito pequena e de forma isolada nas regiões metropolitanas das grandes metrópoles do Sudeste.
- d) ocorreram apenas nas décadas de 1940 e 1950 do Nordeste para o Sudeste por causa das secas que castigavam a região.

24. (VUNESP/MPE SP/2014 – AUXILIAR DE PROMOTORIA)

Em 2013, o Brasil atingiu os 200 milhões de habitantes. Além de apresentar essa estimativa, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) também divulgou tendências atuais da população brasileira, dentre as quais

- a) o esvaziamento das pequenas e médias cidades do interior.
- b) a progressiva diminuição da esperança de vida da população.
- c) o aumento do êxodo rural, isto é, da migração campo-cidade.
- d) o crescimento da taxa de mortalidade infantil nas áreas urbanas.
- e) a contínua redução das taxas de fecundidade e natalidade.

25. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2014 - CFS)

Sobre a atual dinâmica demográfica brasileira, assinale a afirmativa correta:

- A) O Brasil está deixando de ser um país jovem.
- B) A participação relativa dos idosos vem declinando desde a década de 1980.
- C) O crescimento vegetativo compreendido entre 1940 e 1970, não foi afetado pela redução da mortalidade.
- D) A migração é um dos fatores de maior impacto na composição atual da estrutura etária do Brasil.
- E) A taxa de mortalidade infantil equipara-se a dos padrões do conjunto dos países desenvolvidos.

26. (CESPE/CAM DEP/2014 - ANALISTA LEGISLATIVO)

A respeito da geografia humana e econômica brasileira entre o século XX e a primeira década do século XXI, julgue o item a seguir.



Em uma faixa territorial com largura de cerca de 100 km, contígua a todo o litoral brasileiro, encontra-se o maior contingente populacional do país sediado em metrópoles, resultante da migração ocorrida, após 1980, dos núcleos de povoamento do interior vinculados à indústria.

27. (FCC/SEFAZ SP/2013 – AGENTE FISCAL DE RENDAS)

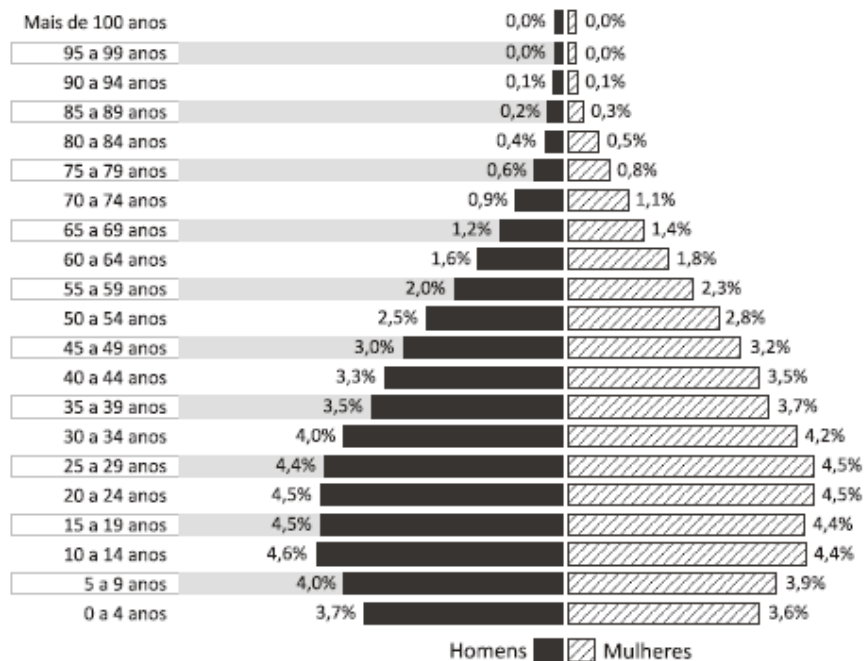
Dentre os indicadores de desenvolvimento sustentável utilizados para caracterizar a realidade social, econômica, ambiental e institucional de determinada região, a taxa de fecundidade expressa

- a) o espectro de doenças relacionadas com a decomposição de matéria orgânica.
- b) a intensidade de aplicação de fertilizantes na cultura hortifrutícola.
- c) o grau de contaminação dos alimentos pelo uso de agrotóxicos.
- d) o número médio de filhos que as mulheres têm durante seu período reprodutivo.
- e) o conjunto de espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção.

28. (FGV/ PM MA/2012 – SOLDADO MILITAR)

Analise a pirâmide etária a seguir.

**Distribuição da população brasileira
por sexo, segundo os grupos de idade**



(Adaptado. IBGE: Censo 2010)

A estrutura etária da população brasileira está relacionada com as transformações sociais, econômicas e espaciais ocorridas no país, a partir da Segunda Guerra Mundial.

Com relação a essas mudanças, assinale a afirmativa incorreta.



- a) O declínio dos níveis de mortalidade, seguido pela diminuição dos níveis de fecundidade, a partir da década de 1960, determinou o padrão de envelhecimento da população brasileira.
- b) O estreitamento da base da pirâmide etária mostra que a participação dos grupos quinquenais de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos de idade suplantou a dos grupos de 0 a 4 anos e de 5 a 9 anos.
- c) As mudanças ocorridas na estrutura etária brasileira resultaram da legislação de controle da natalidade adotada pelo Estado, a partir da Segunda Guerra Mundial.
- d) A queda da mortalidade, a partir da década de 1950, está relacionada com o processo de industrialização que deu forte ímpeto aos movimentos migratórios das áreas rurais para as áreas urbanas.
- e) A queda da fertilidade reflete a maior inserção da mulher no mercado de trabalho e a utilização de métodos anticoncepcionais de maior eficiência.

29. (FCC/DPE SP/2012 – AGENTE DE DEFENSORIA PÚBLICA)

O Brasil vive hoje uma revolução econômica e ao mesmo tempo uma revolução demográfica, que não é muito comentada. Da econômica todos falam, bem ou mal: se crescemos menos de 1% de um trimestre a outro, o tema vira manchete na imprensa. [...].

Na revolução demográfica há sinais tão importantes quanto na outra.

(Adaptado: Carta Capital, 26/12/2012. Ano XVIII. n. 729. p.23)

Um dos fatos importantes que fazem parte da revolução demográfica mencionada no texto é

- a) a existência de cerca de 50 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos, isto é, na idade produtiva.
- b) o crescente aumento da renda per capita, atualmente por volta de 28 mil dólares.
- c) a diminuição da taxa de fecundidade, atualmente abaixo da reposição populacional.
- d) o esvaziamento das pequenas e médias cidades com o consequente aumento da população das metrópoles.
- e) a redução expressiva da taxa de analfabetismo em virtude dos investimentos em educação.

30. (FEMPERJ/TCE-RJ/2012 – ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO)

A comparação das pirâmides etárias da população brasileira entre 1978 e 2006 (figuras abaixo) tem como principal conclusão:

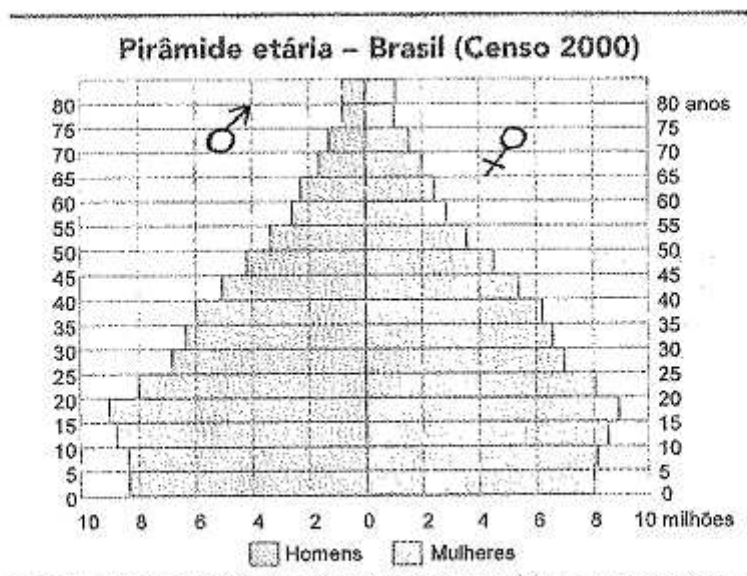




- a) maior longevidade dos homens
- b) diminuição da fecundidade
- c) diminuição da mortalidade infantil
- d) diminuição das doenças infecciosas
- e) envelhecimento populacional

31. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2009 – ALUNO)

A pirâmide etária é o nome que se dá aos gráficos de distribuição da população por idade e sexo num determinado momento, sendo importante também no auxílio analítico socioeconômico de uma sociedade. Observe a pirâmide etária brasileira abaixo.



Fonte: IBGE. Pesquisa em população. Disponível em <www.ibge.gov.br>

Com base nos dados apresentados, analise as afirmativas a seguir.

I - A base larga, resultado de uma taxa de natalidade ainda elevada, confere ao Brasil uma população com grande número de jovens.

II - O corpo muito estreito mostra uma sensível diminuição na concentração de riquezas do país, o que vem contribuindo no aumento dos adultos.



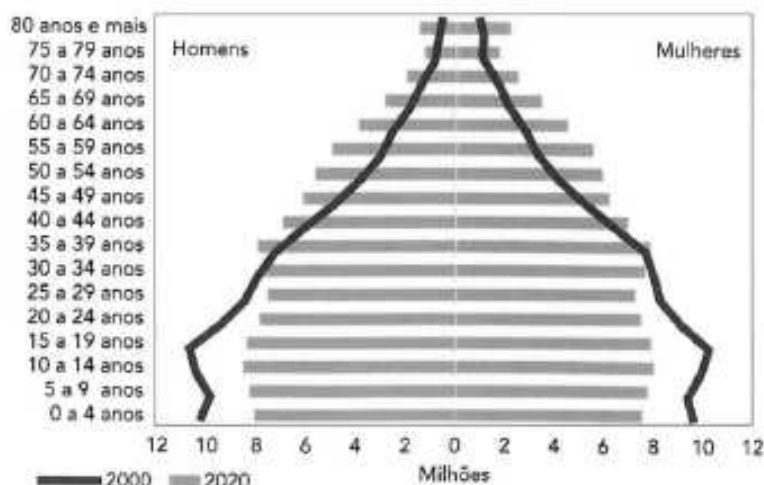
III- O seu topo evidencia entre outros fatores, que ainda há no país uma taxa de mortalidade alta.

IV - O formato da pirâmide em questão é igual a de todos os países mais pobres do planeta, pois fazem parte do grupo de países do Sul.

Assinale a opção correta.

- a) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras.
- b) Apenas as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- c) Apenas as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- d) Apenas as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- e) Apenas as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.

(CESPE/ABIN/2008 – OFICIAL DE INTELIGÊNCIA)



IBGE. Brasil em números. Rio de Janeiro, 2006, v. 14, p. 66 (com adaptações).

Com auxílio dos dados apresentados no gráfico, que mostra a pirâmide etária brasileira no ano de 2000 e a sua projeção para 2020, julgue o seguinte item.

- 32. As alterações previstas para o quadro populacional brasileiro estão relacionadas com o decréscimo da fecundidade.
- 33. O perfil da pirâmide etária brasileira apresenta uma tendência de se assemelhar ao da pirâmide dos países que já realizaram a transição demográfica.
- 34. A participação relativa dos jovens no conjunto da população brasileira deverá diminuir, enquanto a das pessoas com mais de 70 anos de idade deverá aumentar.



35. Observa-se uma previsão de diminuição da população brasileira até 2020.
36. As mudanças apresentadas no perfil da pirâmide etária brasileira estão relacionadas ao crescimento do emprego formal e à eliminação da subnutrição no país.

37. (CESPE/PRF/2008 – POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL)

Nos anos 70 do século passado, cerca de 60% da população do Centro-Oeste vivia no campo. Em 2006, aproximadamente 74% estavam nas cidades. A crescente mecanização da agricultura, que libera mão-de-obra, e os fluxos migratórios vindos de outras regiões brasileiras são fatores relevantes para o vigoroso processo de urbanização observado nessa região.

A propósito dessa realidade, assinale a opção correta.

- a) O êxodo rural, que amplia consideravelmente a população urbana, é também reflexo da mecanização das atividades rurais desenvolvidas no Centro-Oeste, as quais têm no denominado agronegócio, na atualidade, um de seus símbolos mais expressivos.
- b) O significativo crescimento da população urbana no Centro-Oeste fez dessa região autêntica exceção no conjunto do país, ainda fortemente marcado pela força econômica e política do campo, o que explica a lenta expansão dos centros urbanos brasileiros.
- c) Apesar da existência de um Plano Piloto, com a maior renda *per capita* do país, o DF, com seus dois milhões de habitantes, empurra para baixo os indicadores sociais e econômicos do Centro-Oeste, a começar pela taxa de escolaridade da população.
- d) Ao contrário da atual tendência de interiorização das atividades econômicas no país, o desenvolvimento no Centro-Oeste concentra-se em torno das capitais, a começar pelo agronegócio.
- e) A ausência da escravidão no Centro-Oeste, no período colonial, e a implacável perseguição histórica aos índios explicam a inexistência de afrodescendentes e de indígenas na composição demográfica dessa região.



9 – GABARITO

1. C
2. C
3. E
4. E
5. E
6. E
7. E
8. B
9. C
10. E
11. E
12. A
13. A
14. C
15. E
16. C
17. E
18. C
19. C
20. A
21. E
22. D
23. A
24. E
25. A
26. E
27. D
28. C
29. C
30. E
31. A
32. C
33. C
34. C
35. E
36. E
37. A



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.